

Instituto Superior de Psicologia Aplicada



“NÃO SOU APENAS FUNANÁ E CACHUPA” – UM ESTUDO SOBRE
INTEGRAÇÃO E SENTIMENTO DE COMUNIDADE DOS JOVENS
CABO-VERDIANOS NA SOCIEDADE DE ACOLHIMENTO

Inês Ramos Jorge

Nº 11423

Tese submetida como requisito parcial para obtenção do grau de

Mestre em Psicologia Aplicada

Especialidade em Psicologia Clínica

2008

Instituto Superior de Psicologia Aplicada

**“NÃO SOU APENAS FUNANÁ E CACHUPA” – UM ESTUDO SOBRE
INTEGRAÇÃO E SENTIMENTO DE COMUNIDADE DOS JOVENS
CABO-VERDIANOS NA SOCIEDADE DE ACOLHIMENTO**

Inês Ramos Jorge

Dissertação orientada por Professor Doutor José Ornelas

Tese submetida como requisito parcial para obtenção do grau de

Mestre em Psicologia Aplicada

Especialidade em Psicologia Clínica

2008

Dissertação de Mestrado realizada sob a orientação de Professor Doutor José Ornelas, apresentada no Instituto Superior de Psicologia Aplicada para obtenção de grau de Mestre na especialidade de Psicologia Clínica conforme o despacho da DGES, nº 19673/2006 publicado em Diário da Republica 2ª série de 26 de Setembro, 2006.

Ao Prof. Doutor José Ornelas, dirijo o meu primeiro reconhecimento pelo acompanhamento e orientação de todo o trabalho realizado, pela disponibilidade e pelos conhecimentos que contribuíram para o meu enriquecimento pessoal e académico. Acima de tudo, pela motivação que transmitiu numa área que representa, ao mesmo tempo, uma linguagem desconhecida durante os anos de formação académica mas que cria desafios constantes de investigação e de intervenção.

À Prof. Doutora Kien Lee, pelo interesse evidenciado no trabalho em desenvolvimento, pelos conhecimentos e informações partilhados e pela disponibilidade constante.

À Dr. Lígia Ferreira e Dr. João Paulo Amaro pelos conhecimentos partilhados no início deste projecto.

Às entidades da União de Estudantes Cabo-Verdianos de Lisboa, Núcleo de Estudantes Cabo-Verdianos da FCSH-UNL, Núcleo Africano do ISA-UTL, Associação de Estudantes Africanos da FCT-UNL e Associação de Estudantes Africanos da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, que acolheram o projecto e permitiram a recolha da amostra, agradeço a disponibilidade e o apoio. Um especial agradecimento a todos os jovens que participaram neste estudo, por terem acedido voluntariamente a esta proposta e pelo interesse demonstrado.

À minha família e amigos, pelo apoio, paciência e acolhimento que sempre manifestaram ao longo deste percurso.

À Rosinha, pela ajuda preciosa, sugestões e uma disponibilidade incansável.

À Joana e Tânia, pelo longe que se tornou perto.

Ao Ricardo, pelos constantes caminhos a velocidades e sentidos semelhantes ou opostos mas sempre ao meu lado.

Resumo

Objectivo: avaliar a integração e sentimento de comunidade dos jovens cabo-verdianos na sociedade de acolhimento, procurando determinar a influência da participação cultural e comunitária, o conhecimento e acesso a sistemas e serviços, a participação política ou cívica, as expectativas sobre imigrantes e portugueses na sua comunidade e a satisfação com a vida.

Método: Estudo observacional descritivo. Participaram 100 jovens cabo-verdianos estudantes universitários dos núcleos de estudantes africanos da UECL, FCSH-UNL, ISA-UTL, FCT-UNL e ULHT. Foram utilizados o Instrumento de Avaliação de Integração na Comunidade que enquadra a SCI2, na secção A e a SWLS, na Secção E.

Resultados: Verificou-se que estes jovens apresentam valores medianos de sentimento de comunidade no contexto em que têm maior contacto com cidadãos portugueses e não revelam dificuldades no acesso e conhecimento a sistemas e serviços, participam com pouca frequência em eventos realizados na comunidade onde residem actualmente, existe uma relação entre as expectativas sobre os imigrantes e portugueses na sua comunidade e o nível médio de satisfação com a vida é ligeiro.

Discussão: A participação cultural e comunitária, o conhecimento e acesso a sistemas e serviços, a participação política ou cívica, as expectativas sobre imigrantes e portugueses na sua comunidade e a satisfação com a vida podem ter um papel fundamental no sentimento de comunidade dos jovens cabo-verdianos na sociedade de acolhimento, influenciando, assim, a qualidade das práticas que levam a uma boa integração comunitária.

Conclusão: A participação cultural e comunitária, o conhecimento e acesso a sistemas e serviços, a participação política ou cívica, as expectativas sobre imigrantes e portugueses na sua comunidade e a satisfação com a vida afirmam-se como variáveis importantes no desenvolvimento e implementação de programas ou estratégias que levem a uma integração bem sucedida dos jovens cabo-verdianos na sociedade de acolhimento.

Palavras-chave: Migrações, Integração, Jovens migrantes, Sentimento de Comunidade, Participação Comunitária dos Jovens.

Abstract

Objective: to evaluate the integration and sense of community of Cape-Verdean youth at the host society, so as to determine the influence of cultural and political participation, knowledge and access to systems and services, political and civic participation, expectations about immigrants and Portuguese at their community and life satisfaction.

Method: Observational and descriptive study. 100 Cape Verdean youth university students participated in the study, from African student's group at UECL, FCSH-UNL, ISA-UTL, FCT-UNL e ULHT. Community Integration Survey Instrument who integrates the SCI2 at Section A and the SWLS, at Section E were used.

Results: these youngsters show moderate values of sense of community at the context where they have more contact with Portuguese and don't have difficulties at knowledge and access to systems and services, participate with less frequency at community events at their residence, the expectations about immigrants and Portuguese at their community are correlated and there is a slight satisfaction with life level.

Discussion: The cultural and community participation, knowledge and access to systems and services, politic and civic participation, expectations about immigrants and Portuguese and satisfaction with life might have a crucial role in the youth Cape-Verdean's, especially important to overcome good practices that lead to a good community integration.

Conclusion: The cultural and community participation, knowledge and access to systems and services, politic and civic participation, expectations about immigrants and Portuguese and satisfaction with life are important variables in the development and implementation of programmes and strategies that lead to a good integration of youth Cape-Verdean at the host community.

Key words: Migrations, Integration, Youth migrants, Sense of Community, Youth Community Participation.

Índice

Agradecimentos.....	I
Resumo.....	II
Abstract.....	III
Introdução.....	1
Migrações e Diversidade.....	2
<i>Integração de Migrantes</i>	3
<i>Integração dos Jovens Migrantes</i>	6
<i>Comunidade Cabo-Verdiana em Portugal</i>	8
Sentimento de Comunidade.....	10
<i>Sentimento de Comunidade nos Jovens Migrantes</i>	11
<i>Participação Política e Comunitária dos Jovens Migrantes</i>	13
<i>Satisfação com a Vida nos Jovens Migrantes</i>	15
Método.....	18
<i>Participantes</i>	18
<i>Delineamento do Estudo</i>	22
<i>Material</i>	23
<i>Instrumento de Avaliação da Integração na Comunidade (IAIC)</i>	23
<i>Escala de Sentimento de Comunidade Revista (SCI2)</i>	26
<i>Escala de Satisfação com a Vida (SWLS)</i>	26
<i>Procedimento</i>	27
Resultados.....	29
<i>Análise Descritiva</i>	29
<i>Análise Estatística</i>	48
<i>Análise da SCI2</i>	50
<i>Análise da SWLS</i>	50
<i>Análise de Expectativas de imigrantes e de portugueses na sua comunidade</i>	50

Tabela 9: Distribuição dos sujeitos relativamente à identidade étnica/racial...	21
Tabela 10: Distribuição dos sujeitos relativamente ao rendimento mensal do agregado familiar.....	21
Tabela 11: Distribuição dos sujeitos relativamente à idade de vinda para Portugal.....	21
Tabela 12: Tempo que vive na comunidade onde reside actualmente.....	29
Tabela 13: Contexto em que se sente mais confortável por ser aceite pelo que é.....	30
Tabela 14: Maioria das pessoas neste contexto	30
Tabela 15: Contexto em que tem mais contacto com pessoas nascidas em Portugal.....	31
Tabela 16: Importância de ter um sentimento de comunidade com outros membros.....	31
Tabela 17: Valor final no SCI2.....	32
Tabela 18: Participação em celebrações, exposições ou eventos comunitários no bairro, cidade ou distrito.....	32
Tabela 19: Maioria das pessoas neste contexto.....	33
Tabela 20: Participação em actividades sobre a sua cultura ou História.....	33
Tabela 21: Maioria das pessoas neste contexto.....	33
Tabela 22: Ida a biblioteca pública no bairro, cidade ou distrito.....	34
Tabela 23: Maioria das pessoas neste contexto.....	34
Tabela 24: Troca de visitas a pessoas de outros contextos culturais.....	35
Tabela 25: Acesso a transporte próprio.....	35
Tabela 26: Acesso a transporte público.....	35
Tabela 27: Fontes de informação.....	36
Tabela 28: Contacto com departamento da polícia.....	36
Tabela 29: Satisfação com assistência recebida dos funcionários do departamento da polícia.....	36
Tabela 30: Contacto com hospital, centro de saúde ou clínica no bairro, cidade ou distrito.....	37
Tabela 31: Satisfação com assistência dos funcionários do hospital, centro de saúde ou clínica no bairro, cidade ou distrito.....	37
Tabela 32: Contacto escola seu/sua filho(a).....	37

Tabela 33: Satisfação com assistência dos funcionários da escola.....	37
Tabela 34: Ajuda pessoas com dificuldades.....	38
Tabela 35: Maioria de pessoas neste contexto.....	38
Tabela 36: Participação em reuniões, no bairro, cidade ou distrito, sobre um tema relacionado consigo.....	39
Tabela 37: Maioria de pessoas neste contexto.....	39
Tabela 38: Voluntariado em organizações, eventos ou programas.....	39
Tabela 39: Maioria de pessoas neste contexto.....	39
Tabela 40: Participação em encontros com muitos membros.....	40
Tabela 41: Maioria de pessoas neste contexto.....	40
Tabela 42: Participação em actividades na escola dos filhos.....	40
Tabela 43: Membro de associação recreativa ou cultural.....	41
Tabela 44: Maioria de pessoas neste contexto.....	41
Tabela 45: Pertença a um grupo religioso.....	41
Tabela 46: Maioria de pessoas neste contexto.....	42
Tabela 47: Membro de uma associação profissional, empresarial ou comercial.....	42
Tabela 48: Maioria de pessoas neste contexto.....	42
Tabela 49: Contacto com entidade pública sobre problema que o toca.....	43
Tabela 50: Voto nas últimas eleições autárquicas.....	43
Tabela 51: Voto se fosse recenseado.....	43
Tabela 52: Candidatura a cargo em Portugal.....	44
Tabela 53: Expectativas sobre imigrantes na sua comunidade.....	44
Tabela 54: Expectativas sobre cidadãos portugueses na sua comunidade.....	45
Tabela 55: Satisfação com a vida.....	46
Tabela 56: Tempo que planeia viver em Portugal.....	46
Tabela 57: Processo de naturalização.....	46
Tabela 58: Nível de português	47
Tabela 59: Frequência com que fala português.....	47
Tabela 60: Resultados da consistência interna para o SCI2.....	50

Introdução

O presente trabalho surge da necessidade de abordar a temática das migrações dos jovens, que se apresenta como um dos temas mais presentes e relevantes da actualidade. As migrações internacionais são hoje uma prioridade na agenda política mundial. À medida que a magnitude, âmbito e complexidade da questão têm aumentado, os diferentes organismos a nível internacional começam a aperceber-se das oportunidades e das dificuldades que as migrações internacionais representam.

No seguimento desta abordagem, encontramos a descrição de dois conceitos fundamentais para a Psicologia Comunitária e, especificamente, para este estudo: as Migrações/Diversidade e o Sentimento de Comunidade, na medida em que a integração reconhece e acomoda as diferenças, mas exige um sentido de pertença comum, tanto nos cidadãos nacionais como nos migrantes.

As Migrações e Diversidade, embora passíveis de serem discutidas sob diversos pontos de vista, serão abordadas sob a égide do Modelo de Aculturação de Berry e do Modelo Ecológico, dando ênfase à Integração e importância ao Contexto. Falamos também sobre os Jovens Migrantes e os processos de integração na comunidade de acolhimento, relacionando este conceito com aspectos da identidade étnica, de forma breve, e para finalizar esta temática, enfatizamos alguns estudos. Seguidamente, fazemos uma caracterização da comunidade cabo-verdiana em Portugal de modo a contextualizar a população deste estudo.

Finalmente, o Sentimento de Comunidade é discutido enquanto conceito teórico da autoria de Sarason (1974) e desenvolvido por McMillan e Chavis (1986), referindo-se a uma rede de relacionamentos de suporte mútuo, a qual se encontra disponível e da qual dependemos. Ressaltam-se as suas características como a pertença, partilha e satisfação de necessidades e o seu efeito no comportamento dos jovens. É colocada a ênfase, em particular, na sua relação com Participação Comunitária e/ou Política e Satisfação com a Vida nos Jovens Migrantes.

Migrações e Diversidade

O conceito de migrações é um tema importante a aprofundar uma vez que se trata de um fenómeno global que contribui para a evolução e transformação das sociedades. De forma geral, as migrações são acções de saída de uma pessoa ou de um conjunto de pessoas do seu lugar habitual de residência para outro, para permanecer no último, com a intenção de satisfazer alguma necessidade ou melhorar a sua qualidade de vida (Romero, 2006).

O mesmo autor refere que quando os migrantes abandonam o seu país experimentam um sentimento de perda de laços significativos, de símbolos familiares e de intercâmbio social à volta dos quais estruturam a sua vida, gerando-se alterações na sua vida diária. Quanto maior a distância cultural, entre a sociedade de origem e a de acolhimento, maior tenderá a ser o esforço adaptativo que o migrante terá de realizar.

O conceito de diversidade humana implica grupos de indivíduos, de culturas e contextos diferentes. Estes irão contribuir para diferentes formas de pensar e de agir dos vários grupos dentro da sociedade em que estão inseridos. Segundo Kelly, citado por Birman (1994), a diversidade humana traduz-se na ideia de que todos os indivíduos devem interagir, mesmo sendo de culturas diferentes.

Para Ornelas (2000), a ideia de diversidade é complexa e multifacetada, devendo ser analisada a diferentes níveis. O facto dos indivíduos terem oportunidade de contacto entre si pode não resultar em experiências positivas, surgindo algumas vezes divergências entre os intervenientes. O conceito de diversidade inclui a cultura considerada globalmente, com os seus múltiplos grupos que devem ser distinguidos não só pelas suas características pessoais e sociais mas também pelos diferentes contextos em que estão inseridos. De acordo com Birman (1994) o contexto surge de formas diversificadas referindo-se por vezes às condições naturais do grupo, ao contexto social ou à visão do mundo, ou seja, como os indivíduos observam as diferentes realidades.

A diversidade é o resultado de contextos sociais valorizados pelos seus intervenientes, que utilizam as suas diferenças para alcançar um resultado criativo e construtivo. De acordo com Ornelas (2000), a valorização das diferenças entre os diversos indivíduos e contextos pode ser vista como um recurso que proporciona um espaço para a reflexão e integração.

Halualani (2008), descreve-nos o seu estudo sobre a interacção entre jovens em universidades multiculturais nos E.U.A. Durante 3 anos, a autora entrevistou 80 estudantes universitários e procurou estudar as suas definições do que seria uma universidade intercultural. As conclusões obtidas mostram-nos que os estudantes destas universidades revelaram estar conscientes do contacto directo com a diversidade cultural, o que os levou a ter comportamentos de maior tolerância, compreensão e não-discriminação perante os seus pares.

Integração de Migrantes

Berry (2001) evidencia a disciplina da psicologia inter-cultural como contributo para a compreensão dos migrantes e do processo de migração. Uma vez que a integração é uma etapa que permite contacto e tem consequências, tanto para os grupos de migrantes como para a sociedade de acolhimento, muita da investigação actual envolve os diversos grupos, tentando entender os processos de mudança mútua.

O conceito de integração tem como base principal o modelo de aculturação de Berry. Assim, define-se por aculturação, o conjunto de mudanças culturais em resultado de contactos directos e contínuos entre dois ou mais grupos culturais independentes. Berry (1997) explica o processo de transformações com um modelo de aculturação onde existem quatro estratégias da aculturação: a integração, a assimilação, a separação e a marginalização. A integração é a situação onde um indivíduo mantém a sua identidade mas também tem contacto com a nova cultura, na assimilação há uma desistência da sua identidade e adopção da nova cultura como sua, na separação o grupo migrante decide manter-se distante da sociedade maioritária e apenas mantém contacto com a sua cultura de origem, na marginalização o indivíduo não pertence à cultura de origem mas também não pertence à nova cultura.

Para Berry et al (2006), o caminho da integração parece ser o mais benéfico para a manutenção da integridade cultural do grupo de pertença, coexistindo, em simultâneo, num movimento para uma relação positiva com a maioria dominante. Assim, a integração pode ser vista como um comportamento de *empowerment* mútuo, onde a colaboração entre membros dos diferentes grupos será tida como um instrumento para um entendimento e desenvolvimento cultural.

Por outro lado, é importante salientar que a adoção das diferentes estratégias está, também, dependente de inúmeras variáveis, embora Berry et al (2006) pressuponham, que os grupos de migrantes escolham livremente a estratégia que pretendem adoptar, o que muitas vezes, pode não ser possível (Rudmin, 2003). Acrescente-se ainda que, apesar de não existir uma sequência ou idade para adoptar cada uma dessas estratégias, a sua adoção parece poder variar no decorrer do desenvolvimento (Berry, 1997).

Dado o carácter relacional ou contextual da integração, com base no modelo de aculturação bidireccional, Boski (2008) sublinha que em domínios mais privados, tais como em casa ou nas associações de migrantes, possa existir maior probabilidade de os indivíduos optarem por estratégias de manutenção da cultura do seu grupo (separação) e por uma menor valorização dos contactos intergrupais, com o objectivo de contribuir para uma melhor adequação nos contextos com pessoas da comunidade migrante. No entanto, há que ter em atenção que estas variações, nos modos de aculturação, requerem flexibilidade e habilidade de se combinar.

No modelo de Birman, as opções de aculturação são integradas com atitudes e constituem-se como indicadores comportamentais para entender a complexidade da aculturação. A autora (1994), afirma que a integração dos migrantes é influenciada por factores contextuais que têm implicações nas respostas sociais e psicológicas de indivíduos e grupos. Estes contextos incluem atitudes e políticas da comunidade de acolhimento perante o grupo de migrantes, compreensão de etnicidade e outros factores sociais, económicos e políticos.

O modelo social de Khan e Antonucci (1980) analisa o processo migratório como uma transição ecológica que cria mudanças nas populações migrantes em múltiplos contextos. Para além disso, defende que a integração comunitária é o resultado adaptativo de influências directas do contexto comunitário, das redes sociais dos migrantes e, tanto, das suas características pessoais como sociais. Estes três níveis devem ser analisados em conjunto, assumindo que as redes sociais podem desenvolver ou dificultar a integração dos migrantes para além de que têm a possibilidade de serem influenciadas pelo contacto com os diversos contextos na comunidade, fortalecendo ou enfraquecendo o seu papel protector, o que depende, muitas vezes, das características pessoais e sociais dos migrantes.

García-Martinez et al (2005) indicam que muitos dos programas criados para melhorar as condições de integração dos migrantes têm sido inadequados uma vez que

existe uma lacuna considerável, relativamente às características psicossociais e ao apoio social dessa população, descurando as indicações do modelo ecológico que enfatiza a importância do bem-estar como influência primordial para a integração na comunidade. Os autores definem a integração na comunidade como o resultado do ajustamento cultural ao novo contexto, em termos de bem-estar psicológico. Deste modo, a integração de migrantes é vista como o produto da junção da adaptação cultural com a adaptação psicológica. A adaptação cultural refere-se a uma estrutura tri-dimensional que inclui conceitos como a língua, o comportamento e a identificação, que tendem a desenvolver-se nos indivíduos por esta sequência. Quanto à adaptação psicológica, podemos considerar o bem-estar psicológico e a associação entre este domínio e o projecto de vida de cada indivíduo migrante, nos múltiplos contextos existentes na sociedade de acolhimento.

Khan e Antonucci (1980), reforçam a ideia de que as redes sociais fornecem apoio e podem implementar o bem-estar e diminuir o impacto de stressores associados com as mudanças de vida. No entanto, a disponibilidade destas redes depende das oportunidades de interacção interpessoal que os migrantes encontram nos diferentes contextos e pode determinar a força e debilitação do papel das redes de apoio.

As múltiplas redes de apoio encontram-se em diferentes patamares ou círculos que se adaptam aos diversos contextos, de acordo com os autores citados anteriormente. Assim, podemos observar que existem redes centrais como as famílias, seguindo-se as redes intermédias, de onde fazem parte as comunidades que têm origem étnica semelhante e, por fim, redes periféricas que incluem as entidades de apoio a serviços na sociedade de acolhimento. Esta classificação representa a estrutura e funções das redes sociais dos migrantes, sendo que a sua maior ou menor densidade pode ser um indicador do tipo de apoio social disponível.

García-Martinez et al (2005) indicam que os migrantes necessitam de vários tipos de apoio, como o emocional (e.g., empatia, partilha de emoções), o material (e.g., casa, comida) e a orientação (e.g., acesso a informação sobre emprego, serviços), sendo que uma assistência bem sucedida, pela parte das redes sociais, pode levar a uma transição mais rápida na sociedade de acolhimento e ser um facilitador para a integração dos migrantes. A integração tem uma visão multi-direccional, daí a adaptação das comunidades migrantes depender, em grande parte, da atitude prestada pela comunidade receptora.

No modelo bidireccional de Berry a integração implica a manutenção parcial da identidade cultural do grupo étnico, juntamente com uma participação cada vez mais acentuada no seio da nova sociedade. O indivíduo migrante conserva a sua identidade e outras características culturais próprias, participando simultaneamente nas estruturas da sociedade receptora (Neto & Barros, 2007). Uma sociedade bidireccional ou multidireccional favorece a integração e reduz, igualmente, a possibilidade dos indivíduos se sentirem marginalizados. O modelo ecológico ressalva a ideia da importância dos factores de *empowerment* psicológico e das redes de apoio na promoção da integração dos migrantes na sociedade de acolhimento, dando primazia à influência dos diferentes contextos e às características pessoais e grupais dos membros das diferentes comunidades.

Num estudo internacional realizado por Berry et al (2006) sobre aculturação e adaptação dos jovens migrantes com idades entre os 13 e os 18 anos, verificou-se que há relações substanciais entre como os jovens se aculturam e quão bem se adaptam, ou seja, os jovens com um perfil integrativo obtiveram melhores resultados de adaptação psicológica e sociocultural à comunidade de acolhimento. Em conclusão, os autores reforçam a ideia de que os jovens devem ser motivados a reter um sentimento da sua identidade de origem e cultura, ao mesmo tempo que deverão estabelecer fortes laços com a sociedade maioritária.

Integração dos Jovens Migrantes

No estudo *Outcomes report: proposals for a european common system of indicators of immigrants integration* (2007), os processos de integração produzem-se ao nível individual do imigrante, onde podemos destacar os factores alojamento, trabalho e educação mas também ao nível social através da adaptação social e cultural e à participação na nova sociedade. O êxito da integração vai desde a necessidade de partilhar modos de vida da sociedade de acolhimento e o respeito pelas normas estabelecidas, até uma coesão social respeitando as diferenças das minorias étnicas. Porém, variáveis como o sentimento de comunidade e a aceitação pela sociedade de acolhimento são igualmente importantes.

Um factor importante dos estudos de integração de migrantes é a necessidade de um sistema de avaliação comum, cujos resultados possam ser comparados, daí ser fundamental definir o conceito de integração para garantir uma maior fiabilidade aquando da comparação dos resultados dos estudos sobre este tema.

Berry et al (2006), destacam a importância de conceber a integração como um processo bidireccional de modo a criar atitudes similares entre as sociedades de acolhimento, os seus cidadãos, estruturas, organizações e as sociedades migratórias. Duas das consequências da migração são a experiência de aculturação por grupos e indivíduos, e a emergência das sociedades culturalmente plurais.

Há investigação significativa sobre a migração e integração dos adultos, no entanto, relativamente aos jovens não vemos muita investigação dentro do tema (Berry et al, 2006). Esta foi uma das razões que levou os autores a fazerem um estudo internacional sobre jovens migrantes em 13 países e que influenciou a escolha do nosso estudo. A maioria dos jovens inquiridos situa-se no perfil de integração, o que indica um modo de vida bicultural que inclui a manutenção de ligações com a cultura de origem e a adaptação à cultura do país onde reside actualmente.

Segundo Berry et al (2006) a integração pode ser mais facilmente escolhida pelos jovens migrantes quando a sociedade de acolhimento tem uma orientação virada para a diversidade cultural, numa sociedade alargada. A aquisição de controlo, oportunidades de tomada de decisão e participação comunitária dos jovens migrantes são boas práticas, que podem fomentar uma melhor integração deste grupo na sociedade de acolhimento. O modelo bicultural sugere que diferentes grupos culturais beneficiam ao manter ligações à sua cultura de origem, ao mesmo tempo que participam na cultura de acolhimento. Para compreender a integração de um grupo, devemos ter em conta que, esse grupo é composto por indivíduos. Partindo desta ideia, Phinney (2002) sugere que o desenvolvimento da identidade étnica é uma parte integral do desenvolvimento da identidade pessoal dos jovens migrantes.

Uma vez que o nosso estudo se debruça sobre os jovens migrantes, devemos evidenciar os conceitos de identidade étnica e de identidade pessoal mas também a formação e desenvolvimento dos mesmos. Machado (2006), indica-nos que esse passo depende, em grande parte, de uma integração bem sucedida na sociedade receptora.

Assim, a identidade étnica refere-se à identidade pessoal como membro integrante de um grupo étnico e à influência de factores desenvolvimentais, bem como do novo contexto (Phinney & Ong, 2006). Apesar, da identidade étnica estar ligada às

origens de cada indivíduo, este tem oportunidade de construir a sua identidade de membro de um grupo. Relativamente ao desenvolvimento da identidade pessoal, Phinney (2001), refere-se a um processo situado entre a adolescência ou transição para a idade adulta, que inclui as experiências passadas e os projectos futuros e que forma a base da nossa identidade como pessoa. Estes dois processos são indissociáveis, uma vez que na identidade étnica, segundo Phinney e Ong (2007) está implícita a partilha de um sentimento de pertença a um grupo étnico com valores, crenças e tradições com as quais o jovem migrante se sente identificado. Por outro lado, é através dos processos interactivos que os jovens migrantes definem a sua própria identidade pessoal.

Sarriera (2005) estudou a identidade étnica em diferentes comunidades de migrantes e concluiu que a construção da mesma pode ser influenciada por um grupo étnico específico mas, igualmente, pelos não-membros. Também, Birman (1998) estudou os adolescentes latinos migrantes e concluiu que estes mostravam dificuldades na definição da sua identificação étnica. Estas dificuldades reflectem o processo dinâmico pelo qual a comunidade migrante, como um todo e no indivíduo, define fronteiras e características do seu grupo de identidade no novo contexto cultural.

Assim, podemos concluir que o modo como os jovens migrantes representam simbolicamente as suas pertenças nacionais está relacionado não só com a sua identidade pessoal mas também com a integração na sociedade de acolhimento e nas relações com o grupo de migrantes e com o grupo maioritário.

Comunidade Cabo-Verdiana em Portugal

A comunidade cabo-verdiana em Portugal é um grupo que tem sido alvo de diversas investigações devido à sua expressão numérica e fortes tradições de imigração.

De acordo com Batalha (2005), a comunidade cabo-verdiana imigrante em Portugal começou a desenvolver-se a partir dos anos de 1960. Na mesma época, dá-se um crescimento de oportunidades de emprego em Lisboa, o que significa um aumento do número de imigrantes cabo-verdianos em Portugal.

Eaton (2001) refere que a partir de 1975, com a independência das ex-colónias portuguesas em África, verificou-se uma onda de imigração não só de indivíduos de origem portuguesa mas também de indivíduos de origem africana. Cabo Verde foi um

dos países onde se notou uma das maiores vagas de imigrantes para Portugal, tendo estes chegado com o objectivo de melhorar a sua qualidade de vida, nomeadamente na tentativa de aumentar o rendimento económico. Muitos imigraram devido à pobreza ou instabilidade no seu país de origem, por melhores oportunidades económicas em Portugal ou por afinidade com a mesma língua, o que facilitava a sua adaptação ao novo país. Actualmente, existem outras comunidades de imigrantes com bastante significância numérica em Portugal (comunidade brasileira e/ou ucraniana), no entanto, pretendemos estudar a população cabo-verdiana uma vez que o tempo de residência em Portugal, já longo, pode-nos indicar como tem sido a sua integração no nosso país, nas últimas décadas.

Gusmão (2006) estudou os estudantes africanos dos PALOP em Portugal e no Brasil e descreveu esta amostra como imigrantes permanentes ou temporários, uma vez que muitos optam por ficar enquanto outros estabelecem-se em Portugal apenas para adquirir conhecimentos e competências profissionais que depois levam para o seu país de origem.

De acordo com Madeira (1996) a promoção de associações na comunidade cabo-verdiana tem como objectivo a construção e manutenção de uma identidade cultural e social da comunidade cabo-verdiana em Portugal, bem como a mediação entre comunidade e Estado, indivíduo e sociedade.

Segundo Carita e Rosendo (1993), a integração do imigrante no sistema económico, legal, social e político da sociedade portuguesa é um instrumento de intervenção social e político na defesa dos interesses colectivos dessa comunidade. Esta ideia é reforçada por Albuquerque et al (2000), quando descrevem as associações de imigrantes como meios de intervenção comunitária e de intervenção política na defesa dos interesses da comunidade cabo-verdiana em Portugal surgindo novas formas de pressão sobre o Estado para obter direitos e recursos.

De facto, apesar da comunidade cabo-verdiana em Portugal encontrar-se enraizada e ter criado lugares de valorização dos seus valores, crenças e hábitos, é importante que continuem a ser estimulados momentos de intercâmbio cultural entre as diferentes comunidades existentes em Portugal.

A integração destes imigrantes tem sido um desafio permanente e, na nossa opinião, as políticas e práticas implementadas devem ser actualizadas, de modo a melhorar as condições de vida materiais e sociais destes indivíduos para que, a comunidade de migrantes e a comunidade de acolhimento beneficiem das mesmas.

Sentimento de Comunidade

O conceito de sentimento de comunidade foi criado por Sarason em 1974 e tem como principais ideias o facto de que cada indivíduo é parte de uma rede de relacionamentos de suporte mútuo que se encontra à sua disposição e da qual dependemos. Esta rede para além de poder auxiliar na prevenção de sentimentos prolongados de solidão, promove laços de pertença e partilha com os outros num grupo estável do qual fazemos parte tal como outros que nutrem sentimentos semelhantes aos nossos e por nós (Amaro, 2007).

McMillan e Chavis (1986) desenvolveram o conceito de sentimento de comunidade, nomeadamente, definindo quatro dimensões que lhe estão intrinsecamente ligadas: reforço das necessidades (*reinforcement of needs*), pertença (*membership*), influência (*influence*) e ligação emocional partilhada (*shared emotional connection*).

A dimensão reforço das necessidades mostra-nos a ideia de que as necessidades dos membros do grupo podem ser satisfeitas pelos recursos recebidos por se ser membro desse grupo. A pertença a um grupo é reforçada, uma vez que os membros do grupo sentem que as suas necessidades podem ser satisfeitas por outros membros do grupo e que eles também estão envolvidos nesse processo. A dimensão pertença indica-nos que os membros de um grupo sentem-se como parte integrante do mesmo e, como tal, relacionam-se uns com os outros. Quanto à dimensão influência, verificamos que se trata de um sentimento de que se pode influenciar outro membro ou ser influenciado por alguém que faça parte do mesmo grupo, ou seja, trata-se de trocas ou dinâmicas dentro do grupo que deverão resultar num sentimento de sentir-se importante para o grupo e dar importância ao grupo. Por último, a dimensão ligação emocional partilhada trata-se de uma partilha de valores, crenças ou experiências semelhantes, dentro do grupo. (McMillan & Chavis, 1986).

Com base neste modelo, Chavis e McMillan desenvolveram e testaram empiricamente o “Sense of Community Index” (SCI), o qual tem sido largamente utilizado para medir o Sentimento de Comunidade. No nosso estudo utilizamos a versão revista deste instrumento, o “Sense of Community Index Revised” (SCI2), que se diferencia da escala original pois contém 24 itens em vez dos 12 iniciais, numa tentativa de explorar uma maior diversidade de contextos. Estes 24 itens correspondem às 4 dimensões do sentimento de comunidade (1-6 corresponde ao reforço das necessidades,

7-12 à pertença; 13-18 à influência e 19-24 à ligação emocional partilhada). O SCI2 foi testado e mostra ser uma boa medida do sentimento de comunidade em diferentes culturas, línguas e contextos.

Para Amaro, citando Davidson e Cotter (2007), um forte sentimento de comunidade pode melhorar o bem-estar individual, em termos de aumento da felicidade, diminuir a preocupação e aumentar a auto-eficácia. A comunidade pode beneficiar dos efeitos do sentimento de comunidade pois este tende a contribuir para o fortalecimento do grupo.

Sentimento de Comunidade nos Jovens Migrantes

De acordo com Sonn (2002), o processo de integração comunitária de migrantes significa que indivíduos e grupos são posicionados como dinâmicos e activos na sua aculturação. Os grupos de migrantes tendem a transferir o desenvolvimento do sentimento de comunidade de um contexto para outro através de sistemas sociais e de apoio. Estes grupos permitem o entendimento das forças que têm impacto na comunidade e influenciam o modo pelo qual, os seus membros, respondem e promovem oportunidades de pertença e identidade. A partir destas ideias, o sentimento de comunidade pode contribuir para um melhor entendimento da integração de imigrantes.

Segundo Bathum e Baumann (2007), as experiências prévias dos migrantes, nos seus países de origem, podem influenciar o desenvolvimento de um sentimento de comunidade no novo país, por isso a integração a um novo país envolve um processo de criação de comunidades num novo contexto.

O contexto mas também as experiências e competências das comunidades migrantes são factores centrais para a integração de uma comunidade a um novo local, reflectindo-se em aspectos importantes do sentimento de comunidade. Fisher e Soon (1999) sugerem que os contextos onde existe um forte sentimento de comunidade têm um papel de protecção na mudança e adversidade em indivíduos e grupos. Na sua pesquisa com migrantes, os participantes mencionaram redes familiares e de amizade, clubes desportivos e locais de culto como contextos importantes nos quais podem socializar com outros semelhantes. Estes contextos procuram propagar identidades culturais e funcionam como apoio social a comunidades relacionais.

No estudo com sul-africanos migrantes (Fisher & Sonn, 1999), foi encontrado que a ligação emocional partilhada, do modelo de sentimento de comunidade de McMillan e Chavis, é um importante predictor da identidade étnica e que reflecte um sentimento de pertença a grupos de indivíduos com as mesmas raízes étnicas. Bathum e Baumann (2007) realizaram um estudo com mulheres migrantes latinas, tendo estas, identificado que a partilha de experiências semelhantes pode ajudar na criação de ligações à nova comunidade, e que contribui para a construção de um novo sentimento de comunidade. A importância do contacto com a comunidade em diversos contextos como escolas, igrejas e local de trabalho foi também identificado como auxiliar do desenvolvimento do sentimento de comunidade.

Nagel (1994), citado por Sonn (2002), evidencia que os grupos podem reconstruir as suas origens através de processos de revivalismo e de reconstrução da cultura, sendo estas revisões consideradas como aspectos da cultura e criação de identidades. No fundo, a ligação emocional partilhada baseada numa história e em experiências comuns é central para o sentimento de comunidade. A partilha de símbolos e experiências, nestes contextos, é significativa para aspectos de identidade étnica e encontra-se ligado à pertença ao grupo e participação na comunidade.

Segundo Bathum e Baumann (2007), a participação cultural e comunitária em contextos sociais é importante para a pertença e pode promover uma melhor integração dos migrantes. O envolvimento em actividades culturais, em contextos distintos, reforça a pertença, o que pode contribuir para uma integração bem sucedida. Nas investigações realizadas por Fisher e Sonn (1999), verificou-se que os contextos das comunidades de migrantes são identificadas com funções protectoras e integrativas e que a participação em contextos e eventos pode promover pertença e partilha. Um dos benefícios das comunidades migrantes e da criação de contextos, como associações, é a promoção da resiliência no processo de mudança para um país desconhecido.

Segundo Evans (2007), os indivíduos sentem-se mais atraídos por grupos e contextos nos quais se sintam influentes e com algum poder. Muitas vezes, o que se passa é que os jovens têm pouca influência ou voz em muitos dos contextos em que são participantes. Esta situação passa-se, especialmente, em grupos de jovens migrantes. O autor, procurou estudar o sentimento de comunidade em jovens migrantes e perceber como as oportunidades oferecidas pelas comunidades influenciam o sentimento de comunidade nesta amostra. As entrevistas com os jovens sugerem que estes têm um sentimento de comunidade mais forte em contextos nos quais são influentes e também

onde têm apoio social. A oportunidade de ter um papel relevante em diferentes contextos e de influenciar em eventos que ajudam outros jovens na comunidade, ajuda a reforçar o sentimento de comunidade, uma vez que estes jovens sentem-se responsáveis pela comunidade e empenham-se no seu papel perante a mesma.

De acordo com a literatura expressa neste capítulo (Sonn, 2002; Evans, 2007), a participação na comunidade, a socialização e a oportunidade de ter papéis significativos na sociedade alargada são contextos importantes para o desenvolvimento de um sentimento de comunidade e para uma boa integração na comunidade de acolhimento pelos jovens migrantes.

Participação Política e Comunitária dos Jovens Migrantes

Segundo Zamudio (2003), a formação de comunidades migrantes nos países de acolhimento não é um processo linear. O seu estudo teve como objectivo perceber as dinâmicas da participação dos migrantes nas suas comunidades, concluindo que os jovens migrantes podem seleccionar diferentes maneiras de participar na comunidade.

Uma boa integração na comunidade pode ser expressa na vontade em participar e ser membro de uma cultura mais alargada e global, o que revela uma integridade pessoal e social que enriquece o indivíduo. A necessidade da manutenção da identidade étnica, levou ao aparecimento de várias associações que promovem a participação dos migrantes na comunidade e procuram uma boa integração destes jovens.

De acordo com Zeldin et al (2007) a liderança comunitária dos jovens tem como principais objectivos assegurar a justiça social e a representação dos jovens, bem como construir uma sociedade cívica e promover o desenvolvimento dos jovens. As associações juvenis nascidas nas comunidades são o principal meio para a participação dos jovens. O autor chama a atenção para a promoção do desenvolvimento de competências locais que devem apoiar, ao nível da formação, nos vários sectores das organizações comunitárias, coligações e associações sem fins lucrativos.

Lee (2004) afirma que a participação política dos migrantes é usualmente discutida no contexto de voto, no entanto devemos referir que existem inúmeros contextos para além deste, onde os jovens migrantes podem participar, como é o caso dos núcleos de estudantes. No que se refere às tradições cívicas dos migrantes estas têm,

muitas vezes, o papel de intermediárias entre a esfera pública e privada e entre a sociedade de origem e a sociedade de acolhimento. A autora defende que as associações de migrantes colaboram para uma melhor integração dos seus membros, principalmente ao nível da participação cívica. Estas organizações são, igualmente, meios de promoção de assistência entre os seus membros, de partilha de informações, tornando-se fontes para uma melhor e mais organizada participação na comunidade.

Em contexto migratório, as associações assumem uma natureza específica. Segundo Albuquerque et al (2000), as associações têm como função assegurar a manutenção da cultura de origem, no país de acolhimento, mas também desenvolver estratégias que promovam a integração dos migrantes na sociedade de acolhimento. Essa identidade comum traduz uma realidade em mudança, tanto na sua origem como na adaptação à sociedade de acolhimento ou, nos contextos diversos com outros grupos étnicos que partilham espaços em comum.

Zeldin et al (2008) evidenciam que, quando é permitido aos jovens, influenciarem a tomada de decisões na comunidade, estes tendem a tornar-se fontes importantes de criação de um desenvolvimento positivo para si e para os outros. O autor refere que os jovens tendem a ganhar um sentimento de si mais forte, aumentam o pensamento crítico, o trabalho em equipa, o capital social comunitário e reforçam a pertença a um sentimento de grupo e responsabilidade, quando têm oportunidades para ser cidadãos activos nas comunidades. A participação dos migrantes nas estruturas da sociedade de acolhimento implica a existência de oportunidades em termos políticos e sociais. É necessária a aceitação entre grupos migrantes e comunidade maioritária, no que respeita a certas normas de conduta, comportamentos e valores culturais.

Para Harré (2007), quando os jovens são activos na comunidade, ajudam o seu desenvolvimento pessoal mas também o da comunidade. É provável que a participação possa contribuir para criar uma maior pertença à comunidade. Este artigo sugere que a participação e activismo dos jovens pode estimular e promover oportunidades e experiências de pertença e integração nas diferentes comunidades. Sugere, igualmente, que uma participação activa pode motivar à manutenção e expansão da participação dos jovens.

Velásquez et al (2004), afirmam que a participação comunitária encontra-se associada às expectativas de auto-eficácia. Entre os benefícios da participação civil e comunitária podemos observar que melhora a qualidade dos programas, uma vez que os seus participantes contribuem com o seu conhecimento. Deste modo, a participação

acrescenta os sentimentos de controlo sobre o ambiente e ajuda os indivíduos a desenvolver planos que se encontram ligados às necessidades e valores. Finalmente, a participação comunitária pode contribuir para o aumento dos sentimentos de eficácia nos jovens.

Os contextos e experiências derivadas dos diversos papéis dos jovens, permitem que estes se identifiquem com valores comuns, o que pode favorecer o desenvolvimento do sentimento de comunidade. Segundo Zamudio (2003), a interacção com o contexto permite aos jovens migrantes, diferentes formas de participar na comunidade. A importância da participação dos jovens migrantes surge como sendo uma fonte de interacções que permite o desenvolvimento de competências dos jovens e a promoção destes como cidadãos activos nas suas comunidades. Sonn (2002) conclui que a participação em actividades comunitárias e uma identidade étnica significativa podem contribuir para uma melhor satisfação com a vida.

Satisfação com a Vida nos Jovens Migrantes

Segundo Neto e Barros (2007), a pertinência de estudos sobre a satisfação com a vida em comunidades migrantes surgiu da urgência em medir variáveis psicológicas e sociais para complementar os estudos sobre índices económicos, com esta amostra, e teve como objectivo, melhorar as estratégias e políticas de integração das comunidades migrantes.

Pavot e Diener (1993) definem a satisfação com a vida como um processo de julgamento, no qual os indivíduos têm acesso ao seu nível de qualidade de vida, tendo como base os seus critérios pessoais. A satisfação com a vida baseia-se na comparação da percepção pessoal com circunstâncias da vida em graus que vão de baixa a elevada satisfação com a vida. Apesar disto, a satisfação com a vida é um julgamento cognitivo consciente da vida pessoal que é escolhido pela própria pessoa. Diener, Emmons, Larsen, e Griffin, criaram a Satisfaction With Life Scale (SWLS) em 1985, de modo a aceder ao julgamento individual e global de cada indivíduo, baseado em domínios específicos.

Apesar de ressalvamos a ideia de que a satisfação com a vida é um aspecto individual, não podemos deixar de salientar que este processo, do nosso

desenvolvimento, é igualmente originado por influências sociais e comunitárias dentro de uma larga sociedade. Os valores de auto-determinação, bem como as necessidades relacionais ou o respeito pela diversidade determinam a posição de cada indivíduo quando reflecte sobre o grau de satisfação com a sua vida.

Para Prilleltensky (2008), o bem-estar nas comunidades de migrantes é um fenómeno dinâmico que assenta em múltiplos níveis. O autor afirma que existem diferentes níveis de satisfação com a vida nos migrantes uma vez que, tanto, os factores de risco como os factores protectores estão presentes em várias esferas, desde a individual à social. Por outro lado, é um processo dinâmico pois há um risco objectivo e subjectivo e os factores protectores podem criar condições favoráveis ou não favoráveis à integração dos migrantes na sociedade de acolhimento. Devido a este aspecto dinâmico do bem-estar devemos ter em conta as mudanças que ocorrem nos jovens migrantes não só a nível de país mas também no seu desenvolvimento, as quais podem ter uma influência significativa na percepção da satisfação com a vida.

Phinney e Ong (2007), consideram a identidade étnica como um aspecto fundamental para o bem-estar, uma vez que os jovens migrantes tendem a sentir-se melhor, consigo e com os outros, quando pertencem a grupos onde o sentimento de pertença seja significativo. Bramston et al (2002), afirmam que o sentimento de comunidade tem um papel fundamental na vida dos jovens pois tende a estar relacionado com diversos aspectos do seu bem-estar. No seu estudo com jovens, verificou-se que a associação entre sentimento de comunidade e satisfação com a vida era moderada, sugerindo que a diversidade de contextos como a participação em eventos ou o apoio de amigos são factores que contribuem para níveis elevados de satisfação com a vida. Para estes autores, a construção de um sentimento de comunidade é um pilar para um bom processo de integração na comunidade.

Nos estudos realizados por Prezza et al (2001) os autores demonstraram que o sentimento de comunidade pode contribuir para uma melhor qualidade de vida pois promove uma identidade pessoal mais forte, mas também, pode facilitar os contactos sociais, opondo-se a sentimentos como a solidão. Neto e Barros (2007) estudaram os níveis de satisfação com a vida de jovens emigrantes portugueses na Suíça e compararam-nos com os resultados dos jovens portugueses que vivem em Portugal. As conclusões retiradas do estudo indicam que não existem diferenças significativas entre os níveis de satisfação com a vida entre os dois grupos de jovens, o que vem em

conformidade com a perspectiva de Berry (1997), daí poder concluir-se que a maioria dos jovens migrantes tem uma adaptação normativa à sociedade de acolhimento.

Apesar das investigações e contribuições encetadas em torno da temática das migrações nos jovens, os resultados obtidos não deverão encerrar o debate e a reflexão. Embora o trabalho realizado se revele importante, temos de percorrer o caminho para uma maior compreensão e aprofundamento do conhecimento, para melhor intervir.

Surge, assim, o objectivo do nosso estudo que converge para a ideia da importância de abordar a temática da integração e sentimento de comunidade dos jovens migrantes procurando entender e avaliar possíveis variáveis que desbravem caminhos em busca de melhores práticas no trabalho com esta população.

Método

Participantes

Neste estudo participam um total de 100 jovens cabo-verdianos estudantes universitários. Os cinco grupos foram seleccionados a partir dos Núcleos de Estudantes Africanos das respectivas faculdades. Temos assim cinco diferentes grupos de jovens cabo-verdianos cuja amostra foi recolhida na União de Estudantes Cabo-Verdianos de Lisboa (20 sujeitos), Núcleo de Estudantes Cabo-Verdianos da Faculdade De Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (20 sujeitos), Núcleo Africano do Instituto de Agronomia da Universidade Técnica de Lisboa (20 sujeitos), Associação de Estudantes Africanos da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa (20) e Associação de Estudantes Africanos da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (20).

Falamos de uma amostra não-probabilística ou intencional, especificamente uma amostra denominada de sequencial. Assim, temos uma amostra em que todos os indivíduos que são elegíveis para participar no estudo são incluídos conforme vão aparecendo (Ribeiro, 1999), ou seja, “primeiro que aparece, primeiro escolhido”, até perfazer o número total pretendido dos participantes. O mesmo autor cita Polgar e Thomas (1988) que chamam amostra acidental a uma amostra constituída por indivíduos que estão mais a jeito. Neste caso recorreu-se a alunos de universidades, uma vez que é uma amostra fácil e que satisfaz muitos dos objectivos da investigação.

Procedemos, então, à análise descritiva da informação sócio-demográfica dos sujeitos (Anexo).

Tabela 1: Distribuição dos sujeitos por país de origem

F_43 país origem	Total
Cabo-Verde	100 (100 %)
Total	100 (100 %)

Quanto, ao país de origem, podemos verificar que 100% da amostra é de origem cabo-verdiana.

Tabela 2: Distribuição dos sujeitos por gênero

F_33 gênero	Total
Masculino	50 (50 %)
Feminino	50 (50 %)
Total	100 (100 %)

Dos 100 participantes que constituíram a amostra do presente estudo, 50 eram sujeitos do sexo feminino (50%) e 50 do sexo masculino (50%).

Tabela 3: Distribuição dos sujeitos por idade

F_39 idade	Total
18-25	81 (81 %)
26-30	19 (19 %)
Total	100 (100 %)

A idade dos participantes variava entre os 18 e os 30 anos, estando a maioria de idades situada entre os 18-25 anos (81%).

Tabela 4: Distribuição dos sujeitos relativamente às habilitações literárias

F_36 habilitações	Total
Frequência à Universidade	60 (60 %)
Bacharelato	2 (2%)
Licenciatura	29 (29%)
Mestrado	9 (9%)
Total	100 (100 %)

No que respeita as habilitações literárias, a maior parte dos sujeitos, tinha a escolaridade feita até a frequência à Universidade (60%).

Tabela 5: Distribuição dos sujeitos relativamente à profissão

F_38 profissão	Total
Empregado tempo inteiro permanente	9 (9 %)
Empregado tempo inteiro temporário	3 (3%)

Empregado tempo parcial permanente	3 (3%)
Empregado tempo parcial temporário	11 (11%)
Estudante	74 (74%)
Total	100 (100 %)

Relativamente à situação profissional dos sujeitos, a maioria dos indivíduos é estudante (74%), enquanto que os restantes são trabalhadores-estudantes. Mais especificamente quanto ao seu à sua profissão, 11% dos inquiridos são empregados a tempo parcial num emprego temporário, 9% estão empregados a tempo inteiro num emprego permanente, enquanto que 3% são empregados a tempo inteiro num trabalho temporário bem como, a tempo parcial permanente.

Tabela 6: Distribuição dos sujeitos relativamente à habitação

A_2 casa	Total
Própria	17 (17%)
Alugada	83 (83%)
Total	100 (100 %)

Observarmos que, relativamente à habitação, a maioria dos sujeitos (83%) vive em casa alugada.

Tabela 7: Distribuição dos sujeitos relativamente ao estado civil

F_37 estado_civil	Total
Solteiro	97 (97%)
União de facto fora de Portugal	3 (3%)
Total	100 (100 %)

No que respeita ao estado civil desta população, a maioria era solteira (97%).

Tabela 8: Distribuição dos sujeitos relativamente à Geração de imigrantes

F_35 imigrante	Total
1ª Geração	82 (82%)
Outras	18 (18%)

Total	100 (100 %)
-------	-------------

Relativamente à Geração de imigrante que os inquiridos consideram pertencer, podemos verificar que a maioria (82%) se identifica como parte integrante da 1ª Geração de imigrantes, ou seja, pessoas nascidas fora de Portugal que migraram para este país.

Tabela 9: Distribuição dos sujeitos relativamente à identidade étnica/racial

F_40 raça_etnia	Total
Cabo-Verdiano	96 (96%)
Preto	4 (4%)
Total	100 (100 %)

No que respeita à identidade étnica/racial, a larga maioria considera-se como Cabo-Verdiano (96%).

Tabela 10: Distribuição dos sujeitos relativamente ao rendimento mensal do agregado familiar

F_42 rendimento_mensal	Total
Menos de €426	34 (34%)
€427- €853	48 (48%)
€853-€1279	14 (14%)
€1280- €1705	2 (2%)
€1706- €2131	2 (2%)
Total	100 (100 %)

O rendimento mensal do agregado familiar dos indivíduos inquiridos varia, em grande parte (48%), entre €427 e €852.

Tabela 11: Distribuição dos sujeitos relativamente à idade de vinda para Portugal

G_44_Idade_vinda_Portugal	Total
Média	18,5400

Desvio-Padrão	2,43053
Mínimo	4,00
Máximo	24,00

A idade de vinda para Portugal, dos participantes, variava entre os 4 e os 24 anos, sendo a média de idades de 18,54 anos com um desvio padrão de 2,43.

Delineamento do Estudo

Uma vez que não se pretende intervir junto dos sujeitos nem manipular variáveis, mas desenvolver procedimentos para descrever acontecimentos que ocorrem naturalmente, de forma a obter informação acerca da população em estudo, o presente estudo é observacional descritivo (Ribeiro, 1999). É ainda um estudo transversal, segundo o mesmo autor, pois foca apenas um grupo representativo da população em estudo e os dados são recolhidos num único momento

Na totalidade, encontrámos setenta e três variáveis de natureza nominal, ordinal e intervalar (Anexo B).

As variáveis demográficas encontradas permitem a caracterização da amostra, por exemplo, relativamente ao género, idade, habilitações, profissão, habitação, estado civil, país de origem, idade de vinda para Portugal e geração de imigrante. Acresce ainda referir que as variáveis demográficas provêm do Instrumento de Avaliação da Integração na Comunidade.

Tendo presente que se trata de um estudo observacional, em que se pretende a exploração minuciosa da realidade, sem a alterar, o principal objectivo da investigação consiste em **avaliar a integração e o sentimento de comunidade dos jovens cabo-verdianos na sociedade de acolhimento, procurando determinar a influência de variáveis como a participação cultural e comunitária, o conhecimento e acesso a sistemas e serviços, a participação política ou cívica, as expectativas sobre imigrantes e cidadãos portugueses na sua comunidade e a satisfação com a vida.**

Num segundo plano, e também decorrente do objectivo principal, o desenho de investigação assentou nos seguintes objectivos, de modo a analisar as diversas variáveis:

- relacionar idade de vinda para Portugal com sentimento de comunidade;
- relacionar sentimento de comunidade com participação cultural e comunitária;

- relacionar satisfação com a vida com sentimento de comunidade;
- relacionar identidade racial/étnica com sentimento de comunidade;
- relacionar expectativas sobre imigrantes e expectativas sobre cidadãos portugueses na comunidade, com sentimento de comunidade.

Material

Em estreita concordância com o objectivo geral de investigação (avaliar a integração e o sentimento de comunidade dos jovens cabo-verdianos na sociedade de acolhimento) e o quadro teórico que o contextualiza, foram considerados: o Instrumento de Avaliação de Integração na Comunidade que enquadra a Escala de Sentimento de Comunidade Revista (SCI2), na secção A e a Escala de Satisfação com a Vida, na Secção E (SWLS). De reter que, tanto o SCI2 como o SWLS fazem parte do Instrumento de Avaliação de Integração na Comunidade, nomeadamente nas secções que foram referidas, no entanto por serem instrumentos já existentes irão ser descritos seguidamente.

Os instrumentos foram previamente traduzidos, da língua inglesa para a língua portuguesa sob a supervisão de dois professores de Inglês.

Instrumento de Avaliação de Integração na Comunidade

Foi usado um questionário desenvolvido por Chavis e Lee (2007) para medir a integração comunitária em distintas comunidades (e.g., Norte-Americanos, Asiáticos, Sul Americanos, etc).

O instrumento utilizado divide-se em 7 secções que vamos passar a especificar e descrever seguidamente.

A Secção A pretende avaliar o nível de Sentimento de Comunidade em diferentes contextos. Esta secção contém 6 questões nos quais o indivíduo dá informações sobre há quanto tempo vive na comunidade onde reside actualmente (escolhe uma opção entre as fornecidas na questão) e se vive numa casa alugada ou própria. Por outro lado, surgem questões em que se deve escolher entre uma lista de contextos fornecidos (e.g., apartamento, local de trabalho), escolhendo apenas um contexto, de acordo com a questão colocada. Depois de escolhido o contexto pretendido, é perguntada qual a origem da maioria das pessoas que se encontram nesse

contexto, havendo 3 hipóteses de escolha (e.g., Imigrantes nascidos fora de Portugal, cidadãos nascidos em Portugal e misto de cidadãos imigrantes e nascidos em Portugal). Os participantes devem, ainda, indicar o grau de importância que tem para si o sentimento de comunidade com outros membros, numa escala de 5 pontos que estão compreendidos entre não é importante de todo (1 ponto) e muito importante (5 pontos).

O quadro de 24 itens que se segue nesta secção faz parte integrante do SCI2, cujas propriedades serão descritas num capítulo dedicado a este instrumento (vide Escala de Sentimento de Comunidade Revista).

A Secção B corresponde à Participação Cultural e Comunitária, ou seja, testa a participação dos inquiridos em diversos eventos (e.g., celebrações, ida a uma biblioteca pública), durante o último ano. A tarefa é responder a 4 questões sobre a frequência de participação em eventos, tendo 5 hipóteses (não participei porque não estava a par de nenhuns eventos; não participei, mesmo tendo conhecimento dos eventos; uma vez; algumas vezes ou frequentemente) das quais deve escolher apenas uma. Caso, responda afirmativamente à questão, deverá dizer qual a origem da maioria das pessoas nesses eventos (vide Secção A de Instrumento de Avaliação da Integração na Comunidade). Na questão 10 é perguntado se tem recebido visitas ou visitado pessoas de outros contextos culturais no seu bairro, cidade ou distrito. Nesta questão as hipóteses variam das anteriores, situando-se entre uma vez, algumas vezes, frequentemente ou nunca.

A Secção C remete para o Conhecimento e Acesso a Sistemas e Serviços, o que nos indica se os inquiridos recorrem a certas instituições e, caso o façam, se se encontram satisfeitos ou insatisfeitos com a assistência dos mesmos. Esta secção divide-se em 9 questões, das quais o indivíduo deverá responder se teve contacto ou não com essa instituição, nos últimos doze meses, e caso o tenha tido se ficou satisfeito ou não com o atendimento prestado. O quadro que surge nesta secção refere-se a fontes de informação escolhidas (e.g., família, Internet) caso necessite de ajuda em diferentes áreas (e.g., Habitação, Serviços de Saúde). Nesta questão deve ser escolhida apenas uma fonte de informação para cada uma das áreas apresentadas.

A Secção D avalia a Participação Política ou Cívica em determinados eventos. São apresentadas 11 questões com resposta sim ou não sobre se o inquirido participou em determinado evento (e.g., reuniões sobre um tema relacionado consigo; associação recreativa) no último ano. Caso, responda afirmativamente à questão, deverá dizer qual a origem da maioria das pessoas nesses eventos.

A Secção E divide-se em dois temas. Por um lado procura-se verificar as expectativas sobre imigrantes na sua comunidade, por outro lado, avalia-se as expectativas acerca dos cidadãos portugueses na sua comunidade. Deste modo, existem dois quadros com respectivamente 9 e 10 itens (e.g., aprender português; pagar salários justos a imigrantes), sendo o primeiro sobre o que se espera que os imigrantes façam para promover a sua integração e o segundo sobre o que se espera que os cidadãos portugueses façam para promover a integração dos imigrantes. Os participantes deverão pontuar cada item, numa escala de 4 pontos, que estão compreendidos entre discordo fortemente (1) e concordo fortemente (4). De acordo com Chavis e Lee (2008), a consistência interna desta secção é elevada, tendo-se obtido os valores de 0,89 (expectativas de imigrantes) e de 0,91 (expectativas de cidadãos norte-americanos).

A secção que nos fornece os dados sócio-demográficos sobre a amostra designa-se por Secção F. O questionário procura, através de perguntas fechadas, obter informações como o género, a que geração de imigrante pertence, habilitações, estado civil, situação profissional, idade, identidade racial/étnica, código postal e rendimento mensal. A ter em conta que foram feitas alterações ao questionário original nos itens idade, identidade étnica/racial e rendimento mensal. Quanto à idade, reduziu-se de 18 a 30 anos e dividiu-se em duas ordens, estando a 1ª de acordo com o questionário original e a última até à idade limite deste estudo. A identidade étnica limitou-se à amostra que foi seleccionada para este estudo e optou-se por perguntar o rendimento mensal em vez de rendimento semanal ou anual para simplificar a selecção do valor. Finalmente, o quadro de 5 itens apresentado nesta secção faz parte integrante do SWLS, cujas propriedades serão descritas num capítulo dedicado a este instrumento (vide Escala de Satisfação com a Vida).

Por último temos a Secção G, ou questões para pessoas nascidas em outros países e que migraram para Portugal, onde se colocam diversas questões respectivas ao tempo que planeia ficar em Portugal, idade com que chegou, naturalização e nível de fluência em português. Relativamente à língua portuguesa, surge um quadro cujo objectivo é verificar a frequência com que se fala português em determinados contextos (e.g., escola, amigos). Os participantes no estudo deverão escolher uma das hipóteses compreendidas entre “nunca” e “sempre”, dando atenção ao facto de poder não se aplicar um desses contextos, daí surgir a hipótese “não se aplica”. Não se espera encontrar um valor final da soma das hipóteses escolhidas mas antes perceber a frequência com que se fala português em cada um dos contextos apresentados.

Escala de Sentimento de Comunidade Revista (SCI2)

McMillan e Chavis (1986) sugerem que um bom entendimento empírico do conceito de Sentimento de Comunidade pode ajudar na criação de programas que provoquem um impacto positivo nas diversas comunidades.

O sentimento de comunidade foi medido recorrendo-se a uma escala de 24 itens desenvolvidos com base no SCI original e em pesquisa bibliográfica.

A escala original foi desenvolvida por McMillan e Chavis (1986), e difere do instrumento utilizado neste estudo uma vez que utiliza apenas 12 itens. A escala actual foi desenvolvida de modo a testar os mesmos conceitos que a original mas em um número de contextos mais alargado.

O SCI2 (ver anexo E) foi criado por Chavis e Lee (2007) e apresenta-se com um total de 24 itens, distribuídos por 4 sub-escalas, cada uma composta por 6 itens: Reforço das necessidades (1-6), Pertença (7-12), Influência (13-18) e Ligação emocional partilhada (19-24). Os itens são apresentados sob a forma de perguntas, relativamente às quais o sujeito deve posicionar-se, tendo quatro opções de resposta, numa escala de Lickert: Nada (0 pontos), Um pouco (1 ponto), A Maioria das Vezes (2 pontos) e Completamente (3 pontos). É pedido ao sujeito que pense num determinado contexto (neste caso, falamos no contexto onde tem mais contacto com pessoas nascidas na sociedade de acolhimento) e que responda às questões, tendo em mente esse mesmo contexto. Os resultados divergem entre os 0 e 72, sendo que resultados altos indicam elevado sentimento de comunidade.

A validade da escala foi determinada a partir da sua relação com variáveis como satisfação com a vida/ êxito pessoal; participação cívica e política e participação cultural e comunitária. De acordo com Chavis e Lee (2008) o SCI2 é uma escala com uma boa validade no que remete a diferentes culturas, línguas e contextos.

Escala de Satisfação com a Vida

A escala de satisfação com a vida contém 5 itens e foi desenvolvida por Diener, Emmons, Larsen, e Griffin, em 1985, com o objectivo de aceder à satisfação individual e global com a vida. Os parâmetros avaliados encontram-se em forma de afirmação,

tendo sido, os participantes convidados a indicar o grau de concordância ou discordância nas diferentes situações (e.g., “Encontro-me satisfeito com a minha vida”).

Cada item da escala tem 7 níveis que se dividem em: discordo fortemente (1 ponto); discordo (2 pontos); discordo ligeiramente (3 pontos); não concordo nem discordo (4 pontos); concordo ligeiramente (5 pontos); concordo (6 pontos) e concordo fortemente (7 pontos). De modo a obter um valor final para a escala, todos os itens são somados podendo obter-se valores a partir de 7 e até 35. Os valores mais elevados podem indicar elevada satisfação com a vida. Foram criados intervalos de valores que representam o grau de êxito pessoal. Temos assim: 31-35: Extremamente satisfeito; 26-30: Satisfeito; 21-25: Ligeiramente satisfeito; 20: Neutro; 15-19: Ligeiramente insatisfeito; 10-14: Insatisfeito e 5-9: Extremamente insatisfeito.

Segundo Diener et al (1985), esta escala possui propriedades psicométricas favoráveis, incluindo uma elevada consistência interna e alta viabilidade temporal.

Procedimento

Num primeiro momento, o instrumento utilizado foi traduzido, na íntegra, da língua inglesa para a língua portuguesa, sob a supervisão de dois professores de Inglês, em momentos distintos. Posteriormente, foi feito um pré-teste, a dois indivíduos, para testar a compreensão do questionário. Finalmente, surgiu a oportunidade de contactar com um dos investigadores/criadores do instrumento, tendo sido realizadas alterações necessárias de modo a adaptar algumas questões à amostra em estudo.

Para a realização deste estudo foram realizadas reuniões com os líderes das entidades competentes, explicitando-se os objectivos do estudo solicitado e as condições de preenchimento do instrumento, nas cinco instituições que acolheram o projecto: União de Estudantes Cabo-Verdianos de Lisboa, Núcleo de Estudantes Cabo-Verdianos da FCSH- UNL, Núcleo Africano do ISA-UTL, Associação de Estudantes Africanos FCT-UNL, e Associação de Estudantes Africanos da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia. A escolha da amostra no distrito de Lisboa e nestas instituições prende-se com o facto de que é na Área Metropolitana de Lisboa que o movimento associativo migrante atinge uma maior dinâmica, resultado da concentração geográfica da população imigrante nesta região (Albuquerque et al, 2000), bem como por uma amostra constituída por estudantes universitários ser considerada fácil e que satisfaz muitos dos objectivos da investigação (Ribeiro, 1999).

A constituição da amostra resultou de um número de estudantes cabo-verdianos, que voluntariamente se ofereceram para preencher o questionário.

Guiados pelo conceito de consentimento informado, os sujeitos foram informados oralmente acerca da natureza da investigação em termos do objectivo geral, bem como do direito de aceitação ou recusa de participação. Caso aceitassem, seria assinado um documento em que era acordada a aceitação de participação (Anexo C). Neste documento, concebido em linguagem acessível e abordagem informal, mais uma vez era salientado o objectivo da investigação e eram garantidos o anonimato e a participação voluntária. Mediante este processo, inicia-se a aplicação do instrumento à totalidade dos participantes. Todo o material foi aplicado na forma de auto-avaliação.

A situação de avaliação decorreu nos meses de Julho, Setembro e Outubro de 2008. O protocolo de avaliação completo para cada sujeito, foi aplicado sem a presença do testador uma vez que o líder das entidades estaria encarregue de distribuir o instrumento quando surgissem voluntários, devolvendo-o, ao testador, quando estivesse preenchido. O regime de preenchimento do questionário foi tanto em gabinete como em corredor de Universidade. Segundo Ribeiro (1999) este regime não produz resultados diferentes das situações em que o preenchimento ocorre em presença do testador. De acordo com os inquiridos, o tempo útil de aplicação dos protocolos de avaliação situava-se, em média, nos 20 minutos. Com vista à garantia do anonimato e confidencialidade das informações prestadas, e de modo a imprimir uma maior celeridade na sua organização, registo e tratamento, foi atribuída uma numeração a cada um dos sujeitos que integraram a amostra.

Uma vez concluída a fase de avaliação e, recolhida toda a informação necessária, foi criada uma grelha para fins de cotação e procedeu-se à categorização da informação contida no Instrumento para Avaliação da Integração na Comunidade. Os dados serão tratados através do SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) v.15.

Resultados

A exposição dos resultados encontra-se organizada em três momentos distintos. Numa primeira fase, iremos continuar a análise descritiva já iniciada na caracterização sócio-demográfica dos sujeitos (vide Método). Assim, propomo-nos a apresentar uma análise descritiva das variáveis incluídas nas diferentes secções que compõem o questionário utilizado neste estudo.

Numa segunda fase é exposta uma análise estatística das diversas variáveis que pretendemos avaliar. Especificamente, iremos relacionar variáveis referentes ao sentimento de comunidade e satisfação com a vida, participação cultural e comunitária e sentimento de comunidade, idade de chegada a Portugal e sentimento de comunidade, expectativas sobre imigrantes na sua comunidade com sentimento de comunidade, expectativas acerca de cidadãos portugueses na sua comunidade com sentimento de comunidade e, finalmente, identidade racial/étnica com sentimento de comunidade

Numa terceira fase, serão realizados testes de consistência interna ao SCI2, SWLS e a secções do questionário como expectativas sobre imigrantes na sua comunidade e expectativas acerca dos cidadãos portugueses na sua comunidade, sendo abordados, através de uma análise dos seus resultados.

Análise Descritiva

Seguidamente iremos fazer a análise descritiva das variáveis não demográficas de cada secção do questionário, sendo estas o sentimento de comunidade, a participação cultural e comunitária, o conhecimento e acesso a sistemas e serviços, a participação política ou cívica, as expectativas sobre imigrantes e cidadãos portugueses na sua comunidade e a satisfação com a vida.

Sentimento de Comunidade:

Tabela 12: Tempo que vive na comunidade onde reside actualmente

A_1 tempo na comunidade	Frequência	Percentagem
Menos de 1 ano	19	19

1-3 anos	35	35
4-6anos	35	35
7-9 anos	10	10
16 anos ou mais	1	1
Total	100	100

Nesta tabela verificamos que, relativamente ao tempo de vivência na comunidade onde reside actualmente, a maioria dos inquiridos situa-se entre os 1-3 anos e entre os 4-6 anos (35% ambos), enquanto que 19% vive há menos de 1 ano nessa comunidade. Por outro lado, 10% vive entre 7-9 anos na comunidade onde reside actualmente, existindo apenas um indivíduo (1%) que reside na mesma localidade há mais de 16 anos.

Tabela 13: Contexto em que se sente mais confortável por ser aceite pelo que é

A_3 contexto mais confortável aceite	Frequência	Percentagem
Apartamento, complexo habitacional ou parque de campismo	42	42
Bairro	16	16
Local de trabalho	6	6
Local de culto	4	4
Associação; clube; equipa	15	15
Outros	17	17
Total	100	100

Tabela 14: maioria das pessoas neste contexto

A_4 contexto contacto portugueses	Frequência	Percentagem
Imigrantes	39	39
Cidadãos portugueses	17	17
Misto de cidadãos imigrantes e portugueses	44	44
Total	100	100

Nesta questão a maior parte do grupo respondeu que o seu apartamento, complexo habitacional ou parque de campismo é o contexto onde se sente mais

confortável por ser aceite pelo que é obtendo uma percentagem de 42%. Todas as outras percentagens situam-se bastante abaixo da anterior, seguindo-se o grupo que afirma outros (17%) como o contexto que elege. De reter que este outros, refere-se a locais como festas e discotecas africanas. O bairro apresenta-se como o terceiro contexto preferido, obtendo o valor de 16% das respostas, enquanto que as associações, clubes ou equipas têm 15%. Finalmente, 6% afirmam que o local de trabalho e 4% que o local de culto são o contexto considerado onde se sentem mais confortáveis. Quanto à maioria das pessoas no contexto escolhido pelos participantes, podemos observar que 44% são um misto entre portugueses e imigrantes, 39% imigrantes e apenas 17% portugueses.

Tabela 15: Contexto em que tem mais contacto com pessoas nascidas em Portugal

A_5_a contexto portugueses	Frequência	Percentagem
Apartamento, complexo habitacional ou parque de campismo	5	5
Bairro	16	16
Local de trabalho	38	38
Local de culto	1	1
Associação; clube; equipa	10	10
Outros	30	30
Total	100	100

Ao observarmos a tabela 15, podemos concluir que a 38% dos participantes tem mais contacto com pessoas nascidas em Portugal, no seu local de trabalho. Com uma percentagem bastante semelhante (30%) surge a opção outras, seguindo-se o bairro com 16% e as associações, clubes ou equipas com 10%. Os restantes participantes do estudo, o seu apartamento, complexo residencial ou parque de campismo bem como o local de culto são o lugar onde tem mais contacto com pessoas nascidas em Portugal, 5% e 1%, respectivamente.

Tabela 16: Importância de ter um sentimento de comunidade com outros membros

A_6_a importância sentimento de comunidade	Frequência	Percentagem
Não é importante de todo	1	1

Não é muito importante	5	5
Algo importante	18	18
Importante	54	54
Muito importante	22	22
Total	100	100

Ao analisarmos a tabela 16, podemos constatar que a maior parte (54%) dos inquiridos tem para si que é importante nutrir um sentimento de comunidade com outros membros, enquanto que para 22% é muito importante. Apesar disto, 18% afirma que, para si, é uma questão algo importante enquanto que 5% e 1% percebem a importância do sentimento de comunidade como não sendo muito importante ou não sendo importante de todo, respectivamente.

Tabela 17: valor final no SCI2

Média	Desvio-Padrão	Variância	Mínimo	Máximo
35,57	11,992	143,8	11	62

De acordo com os valores apresentados na tabela 17, podemos observar que a média de respostas obtidas foi de 35,57. Quanto ao desvio-padrão, surge o valor de 11,99 enquanto que o valor mais abaixo é 11 e o valor máximo é 62.

Tabela 18: participação em celebrações, exposições ou eventos comunitários no bairro, cidade ou distrito.

B_7 Participação celebrações bairro, cidade, distrito	Frequência	Porcentagem
Não participei porque não estava a par de nenhuns eventos	29	29
Não participei, mesmo tendo conhecimento dos eventos	15	15
Uma vez	14	14
Algumas vezes (2-5 vezes por ano)	29	29
Frequentemente (6 vezes ou mais por ano)	13	13
Total	100	100

Tabela 19: maioria das pessoas neste contexto

B_7_1	Frequência	Percentagem
Não respondeu	44	44
Imigrantes	11	11
Cidadãos portugueses	7	7
Misto de cidadãos imigrantes e portugueses	38	38
Total	100	100

Nesta questão, podemos verificar que 29% não participou porque não estava a par de nenhuns eventos, 15% não participaram mesmo tendo conhecimento dos eventos, 14% participaram uma vez, tendo 29% e 13% participado algumas vezes ou frequentemente, respectivamente.

No que remete para os participantes, estes responderam que a sua maioria era um misto de imigrantes e pessoas nascidas em Portugal (38 pessoas), 11 responderam imigrantes e 7 afirmaram que eram nascidos em Portugal. Os 44% de não respondentes remete para os não participantes, logo não responderam a esta questão.

Tabela 20: participação em actividades sobre a sua cultura ou História

B_8 Actividades História	Frequência	Percentagem
Não participei porque não estava a par de nenhuns eventos	36	36
Não participei, mesmo tendo conhecimento dos eventos	16	16
Uma vez	13	13
Algumas vezes (2-5 vezes por ano)	23	23
Frequentemente (6 vezes ou mais por ano)	12	12
Total	100	100

Tabela 21: maioria das pessoas neste contexto

B_8_1	Frequência	Percentagem
Não respondeu	52	52
Imigrantes	11	11
Cidadãos portugueses	7	7
Misto de cidadãos imigrantes e portugueses	30	30

Total	100	100
-------	-----	-----

De acordo com os valores apresentados na tabela 21, 52% dos indivíduos não participou em actividades sobre a sua cultura ou História. Dos restantes inquiridos afirmam que participaram uma vez (13%), algumas vezes (23%) e frequentemente (12%). Do grupo de participantes, a maioria respondeu que era um misto de imigrantes e nascidos em Portugal (30 pessoas), 11 respondeu imigrantes e 7 que eram nascidos em Portugal.

Tabela 22: ida a biblioteca pública no bairro, cidade ou distrito

B_9 biblioteca	Frequência	Percentagem
Não participei porque não estava a par de nenhuns eventos	22	22
Não participei, mesmo tendo conhecimento dos eventos	14	14
Uma vez	2	2
Algumas vezes (2-5 vezes por ano)	16	16
Frequentemente (6 vezes ou mais por ano)	46	46
Total	100	100

Tabela 23: maioria das pessoas neste contexto

B_9_1	Frequência	Percentagem
Não respondeu	36	36
Imigrantes	4	4
Cidadãos portugueses	27	27
Misto de cidadãos imigrantes e portugueses	33	33
Total	100	100

46%, dos jovens estudantes cabo-verdianos, responderam que é frequente a ida a bibliotecas públicas. Deste modo, a percentagem de uma ida corresponde a 2% e de algumas idas a 16%. Entre os jovens, 36% não frequentam bibliotecas públicas. Neste contexto, a maioria dos participantes escolheu a opção misto de imigrantes e nascidos em Portugal (33 pessoas). Por sua vez 27 jovens afirma que as pessoas que frequentam bibliotecas públicas nasceram em Portugal e 4 que são imigrantes.

Tabela 24: Troca de visitas a pessoas de outros contextos culturais

B_10 Visitas	Frequência	Percentagem
Nunca	26	26
Uma vez	14	14
Algumas vezes (2-5 vezes por ano)	40	40
Frequentemente (6 vezes ou mais por ano)	20	20
Total	100	100

A tabela 24 mostra-nos a frequência com que os inquiridos prestaram visitas ou foram visitados por pessoas de outros contextos culturais. De acordo com os valores apresentados, 40% visitou ou foi visitado algumas vezes, enquanto que 26% respondeu nunca. As opções uma vez e algumas vezes foram escolhidas por 14% e 20%, respectivamente.

Tabela 25: acesso a transporte próprio

C_11 Transporte próprio	Frequência	Percentagem
Sim	24	24
Não	76	76
Total	100	100

Tabela 26: acesso a transporte público

C_12 transporte público	Frequência	Percentagem
Sim	89	89
Não	11	11
Total	100	100

De acordo com os dados apresentados na tabela 25, são 24 os inquiridos que têm acesso a transporte próprio, enquanto 76 não tem acesso a este tipo de transporte. No que remete para a tabela 26, uma larga maioria (89 pessoas) reclama ter acesso a transporte público, enquanto 11 dizem que não têm acesso a este transporte.

Tabela 27: fontes de informação

	C_13_a	C_13_b	C_13_c	C_13_d	C_13_e	C_13_f	C_13_g	C_13_h
Moda	2,00	5,00	2,00	5,00	5,00	6,00	6,00	5,00

Os valores apresentados nesta tabela mostram-nos qual a fonte de informação eleita pelos jovens cabo-verdianos em diferentes áreas. No que remete para a Habitação (c_13_a) e Saúde (c_13_c), a fonte de informação mais representativa foi a família, relativamente ao Emprego (c_13_b), Serviços Sociais (C_13_d), Educação (c_13_e) e Serviços legais (c_13_h), observamos que os participantes recorrem maioritariamente à Internet. Finalmente é apontado o centro ou comunidade multicultural/ de imigrantes no que se refere ao Serviços de imigração e naturalização (c_13_f) e Direitos de imigrantes e discriminação (c_13_g).

Tabela 28: contacto com departamento da polícia

C_14 polícia	Frequência	Percentagem
Sim	10	10
Não	90	90
Total	100	100

Tabela 29: satisfação com assistência recebida dos funcionários do departamento da polícia

C_15 satisfação polícia	Frequência	Percentagem
Não respondeu	90	90
Satisfeito	2	2
Nem satisfeito nem insatisfeito	2	2
Insatisfeito	6	6
Total	100	100

A tabela 29 mostra-nos que 90 pessoas não tiveram quaisquer contactos com o departamento da polícia no último ano, respondendo afirmativamente apenas 10. Destes últimos, a maioria encontrava-se insatisfeita com o atendimento recebido (6 pessoas), enquanto que apenas 2 pessoas se mostraram satisfeitas e outras 2 pessoas reclamaram não estar satisfeitos nem insatisfeitos.

Tabela 30: Contacto com hospital, centro de saúde ou clínica no bairro, cidade ou distrito

C_16 saúde	Frequência	Percentagem
Sim	54	54
Não	46	46
Total	100	100

Tabela 31: Satisfação com assistência dos funcionários do hospital, centro de saúde ou clínica no bairro, cidade ou distrito

C_17 satisfação saúde	Frequência	Percentagem
Não respondeu	46	46
Satisfeito	24	24
Nem satisfeito nem insatisfeito	19	19
Insatisfeito	11	11
Total	100	100

A tabela 31 indica-nos que 54 pessoas tiveram contacto com hospital, centro de saúde ou clínica no seu bairro, cidade ou distrito durante o ultimo ano, enquanto que 46 não contactaram este tipo de instituições. Dos que responderam afirmativamente, 24 encontrava-se satisfeita com o atendimento recebido, enquanto que 11 pessoas se mostraram insatisfeitas e 19 pessoas não estavam satisfeitos nem insatisfeitos.

Tabela 32: Contacto escola seu/sua filho(a)

C_18 escola filhos	Frequência	Percentagem
Sim	7	7
Não aplicável	93	93
Total	100	100

Tabela 33: satisfação com assistência dos funcionários da escola

C_18 escola filhos	Frequência	Percentagem
Não respondeu	46	46
Satisfeito	93	93

Nem satisfeito nem insatisfeito	4	4
Insatisfeito	3	3
Total	100	100

Da tabela 33, podemos tirar a conclusão que para esta variável existe uma elevada percentagem de pessoas (93%) cuja questão não é aplicável pois não têm filhos, sendo apenas 7% dos inquiridos que responde que teve contacto com alguém da escola do seu/sua filho(a). Destes 7% ou 7 pessoas, 4 mostraram-se satisfeitos com a assistência dos funcionários, enquanto que 3 não se mostraram satisfeitos nem insatisfeitos.

Tabela 34: ajuda pessoas com dificuldades

D_20 ajuda pessoas dificuldades	Frequência	Percentagem
Sim	32	32
Não	68	68
Total	100	100

Tabela 35: maioria de pessoas neste contexto

D_20_1	Frequência	Percentagem
Não respondeu	68	68
Imigrantes	19	19
Misto de cidadãos imigrantes e portugueses	13	13
Total	100	100

Na tabela 34 podemos observar que 68 dos jovens cabo-verdianos responderam que, nos últimos 12 meses, não ajudaram ninguém a enfrentar dificuldades. Neste caso, dos 32 que responderam sim. Na tabela 35, são 19 as pessoas que responderam que a maioria neste contexto seria imigrantes e 13 as pessoas que deram como resposta misto imigrantes e nascidos em Portugal.

Tabela 36: participação em reuniões, no bairro, cidade ou distrito, sobre um tema relacionado consigo

D _21 reuniões tema pessoal	Frequência	Percentagem
Sim	21	21
Não	79	79
Total	100	100

Tabela 37: maioria de pessoas neste contexto

D _21 _1	Frequência	Percentagem
Não respondeu	79	79
Imigrantes	5	5
Cidadãos portugueses	1	1
Misto de cidadãos imigrantes e portugueses	15	15
Total	100	100

A tabela 36 mostra-nos que 79 dos inquiridos responderam que, nos últimos 12 meses, não participaram em reuniões sobre um tema relacionado consigo. Dos 21 que responderam afirmativamente e de acordo com a tabela 37, existem 15 participantes que respondem que a maioria era um misto de imigrantes e nascidos em Portugal, 5 respondem que eram imigrantes e apenas 1 responde nascidos em Portugal.

Tabela 38: voluntariado em organizações, eventos ou programas

D_22 voluntariado	Frequência	Percentagem
Sim	20	20
Não	80	80
Total	100	100

Tabela 39: maioria de pessoas neste contexto

D _22_1	Frequência	Percentagem
Não respondeu	80	80
Imigrantes	5	5
Cidadãos portugueses	3	3

Misto de cidadãos imigrantes e portugueses	12	12
Total	100	100

A tabela 38 mostra-nos que 80 dos inquiridos responderam que, nos últimos 12 meses, não foram voluntários em organizações, eventos ou programas. Através da tabela 39 podemos observar que, dos 20 que responderam afirmativamente, 12 responde que a maioria era um misto de imigrantes e nascidos em Portugal, 5 que eram imigrantes e 3 nascidos em Portugal.

Tabela 40: participação em encontros com muitos membros

D_23 encontro muitos membros	Frequência	Percentagem
Sim	27	27
Não	73	73
Total	100	100

Tabela 41: maioria de pessoas neste contexto

D_23_1	Frequência	Percentagem
Não respondeu	72	72
Imigrantes	1	1
Cidadãos portugueses	9	9
Misto de cidadãos imigrantes e portugueses	18	18
Total	100	100

A tabela 40 mostra-nos que 73 dos inquiridos responderam que, nos últimos 12 meses, não participaram em encontros com muitos membros. Dos 27 que participaram, e de acordo com a tabela 41, existem 18 que afirmam a maioria ser um misto de imigrantes e nascidos em Portugal, 9 seriam imigrantes e apenas 1 nascidos em Portugal.

Tabela 42: participação em actividades na escola dos filhos

	D_24_a	D_24_b	D_24_c
Moda	2,00	2,00	2,00

Nesta tabela a resposta “não” foi a mais escolhida uma vez que a maioria dos participantes não tem filhos (vide tabela 32), deste modo a participação nas actividades da escola dos filhos é praticamente nula.

Tabela 43: Membro de associação recreativa ou cultural

D_25 associação desportiva	Frequência	Percentagem
Sim	41	41
Não	59	59
Total	100	100

Tabela 44: maioria de pessoas neste contexto

D_25_1	Frequência	Percentagem
Não respondeu	59	59
Imigrantes	18	18
Cidadãos portugueses	10	10
Misto de cidadãos imigrantes e portugueses	13	13
Total	100	100

De acordo com a tabela 43, o número de inquiridos que respondeu afirmativamente em como, nos últimos 12 meses, ter-se tornado membro de associações recreativas ou desportivas foi de 41, enquanto 59 responderam não. Dos 41 que participaram, e de acordo com a tabela 44, são 13 os participantes que afirmam que a maioria de pessoas, neste contexto, era um misto de imigrantes e nascidos em Portugal, 18 responde que eram imigrantes e 10 que eram nascidos em Portugal.

Tabela 45: Pertença a um grupo religioso

D_26 religião	Frequência	Percentagem
Sim	20	20
Não	80	80
Total	100	100

Tabela 46: maioria de pessoas neste contexto

D_26_1	Frequência	Porcentagem
Não respondeu	80	80
Imigrantes	3	3
Cidadãos portugueses	7	7
Misto de cidadãos imigrantes e portugueses	10	10
Total	100	100

Na tabela 45 observamos que 80 dos inquiridos responderam que, nos últimos 12 meses, não pertenceram a nenhum grupo religioso. De acordo com a tabela 46, entre os 20 participantes, 10 afirma que a maioria era um misto de imigrantes e nascidos em Portugal, 3 que eram imigrantes e 7 nascidos em Portugal.

Tabela 47: membro de uma associação profissional, empresarial ou comercial

D_27 associação comercial	Frequência	Porcentagem
Sim	10	10
Não	90	90
Total	100	100

Tabela 48: maioria de pessoas neste contexto

D_27_1	Frequência	Porcentagem
Não respondeu	90	90
Cidadãos portugueses	2	2
Misto de cidadãos imigrantes e portugueses	8	8
Total	100	100

Os dados fornecidos pela tabela 47 mostram-nos que 90 dos inquiridos não se tornou membro de uma associação profissional, empresarial ou comercial, nos últimos 12 meses. Entre os 10 participantes e, de acordo com a tabela 48, existem 8 participantes que afirmam que a maioria era um misto de imigrantes e 2 que eram nascidos em Portugal.

Tabela 49: contacto com entidade pública sobre problema que o toca

D_28 carta entidade pública	Frequência	Percentagem
Sim	24	24
Não	76	76
Total	100	100

A tabela 49, dá-nos conta de que 76% dos participantes neste estudo não teve contacto com uma entidade pública em relação a um problema que lhe toque, nos últimos 12 meses. Por outro lado, 24% respondeu afirmativamente a esta questão.

Tabela 50: voto nas últimas eleições autárquicas

D_29 eleições autárquicas	Frequência	Percentagem
Sim	4	4
Não	56	56
Não recenseado	40	40
Total	100	100

Tabela 51: voto se fosse recenseado

D_29_1	Frequência	Percentagem
Não respondeu	60	60
Sim	39	39
Não	1	1
Total	100	100

A tabela 51, diz-nos que 4 dos inquiridos votaram nas últimas eleições autárquicas, enquanto 56 não exerceram o seu direito de voto. De acordo com a tabela 52, dos que responderam que não votaram porque não se encontravam recenseados, 39 responderam que se estivessem recenseadas votariam e apenas uma respondeu que mesmo que estivesse recenseado não votaria.

Tabela 52: candidatura a cargo em Portugal

D_30 cargo Portugal	Frequência	Porcentagem
Sim	11	11
Não	89	89
Total	100	100

No que se refere à candidatura a um cargo em Portugal, de acordo com a tabela 52, podemos observar que 89% respondeu não a esta questão, tendo 11% respondido de modo afirmativo.

Tabela 53: Expectativas sobre imigrantes na sua comunidade

Variável	Média	Desvio-Padrão	Variância	Mínimo	Máximo
E_31_a	3,33	,652	,425	1,00	4,00
E_31_b	2,72	,818	,668	1,00	4,00
E_31_c	3,09	,452	,204	2,00	4,00
E_31_d	3,30	,704	,495	1,00	4,00
E_31_e	3,39	,490	,240	3,00	4,00
E_31_f	3,19	,443	,196	2,00	4,00
E_31_g	2,93	,671	,450	1,00	4,00
E_31_h	3,23	,490	,239	2,00	4,00
E_31_i	3,50	,503	,253	3,00	4,00
E_31	28,71	3,57	12,75	22,00	41,00

Os valores apresentados nesta tabela indicam-nos o que os inquiridos esperam que os imigrantes façam para que se integrem na sua comunidade. O valor médio da soma das expectativas é de 28,7. A média de respostas “concordo” pode ser observada em questões como aprender português (e_31_a); participar em actividades comunitárias e civis (e_31_c); ganhar salários justos (e_31_d); aprender como funcionam os sistemas em Portugal (e_31_e); manter-se informado sobre notícias e assuntos públicos portugueses (e_31_f); interagir mais frequentemente com cidadãos nascidos em Portugal (e_31_h) e tratar pessoas de outros grupos raciais, étnicos e culturais sem preconceito ou discriminação (e_31_i). Por outro lado, o “discordo” aparece-nos como

média de resposta nos itens tornar-se cidadãos portugueses se estão elegíveis (e_31_b) e votar se estiverem elegíveis (e_31_g).

Tabela 54: Expectativas sobre cidadãos portugueses na sua comunidade

Variável	Média	Desvio-Padrão	Variância	Mínimo	Máximo
E_32_a	2,39	,680	,463	1,00	4,00
E_32_b	2,93	,671	,450	1,00	4,00
E_32_c	3,33	,533	,284	2,00	4,00
E_32_d	3,50	,556	,313	2,00	4,00
E_32_e	3,36	,503	,253	2,00	4,00
E_32_f	3,25	,458	,210	2,00	4,00
E_32_g	3,28	,514	,264	1,00	4,00
E_32_h	3,08	,526	,276	1,00	4,00
E_32_i	3,05	,500	,250	2,00	4,00
E_32_j	3,53	,521	,272	2,00	4,00
E_32	31,46	3,39	11,48	2,00	40,00

Na tabela 54, temos acesso às expectativas quanto aos cidadãos portugueses para que os imigrantes possam integrar a sua comunidade. O valor médio da soma das expectativas é de 31,46. A média de respostas “concordo” pode ser observada em questões como educar e convidar imigrantes a envolverem-se em actividades comunitárias e cívicas (e_32_c); pagar salários justos a imigrantes (e_32_d); fornecer serviços de tradução e interpretação para que imigrantes possam ter acesso igual a oportunidades, recursos e serviços (e_32_e); interagir mais frequentemente com imigrantes (e_32_f); estabelecer programas ou centros para ajudar imigrantes a tornarem-se familiarizados com o modo como os sistemas em Portugal funcionam (e_32_g); estabelecer programas de educação eleitoral e de recenseamento para imigrantes que se naturalizaram (e_32_h); estar informados sobre os imigrantes na sua comunidade e suas tradições culturais (e_32_i) e tratar imigrantes sem preconceitos ou discriminação (e_31_j). Por outro lado, o “discordo” aparece-nos como média de resposta nos itens aprender a(s) linguagem(s) falada(s) pela maioria dos imigrantes na sua comunidade (e_31_a) e encorajar imigrantes a naturalizarem-se (e_31_b).

Tabela 55: Satisfação com a Vida

	F_34_a	F_34_b	F_34_c	F_34_d	F_34_e	F_34
Média	5,00	4,54	5,28	5,13	4,25	24,23
Desvio-Padrão	1,42	1,52	1,36	1,52	2,04	6,39
Variância	2,02	2,31	1,36	2,30	4,15	6,39
Mínimo	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	7,00
Máximo	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00	37,00

A tabela 55, dá acesso a um julgamento cognitivo global e individual sobre a vida dos participantes. Neste caso, a média encontrada foi de 24,23, encontrando-se a um nível de ligeira satisfação com a sua vida. O desvio padrão é de 6,39, sendo o resultado mínimo encontrado de 7 e o máximo de 37.

Tabela 56: tempo que planeia viver em Portugal

G_45 tempo Portugal	Frequência	Percentagem
Não sei	46	46
Menos de 1 ano	12	12
1-5 anos	22	22
6-10 anos	17	17
Indefinidamente	3	3
Total	100	100

De acordo com a tabela 56, 46% dos inquiridos não sabe quanto tempo planeia viver em Portugal. No entanto, 22% respondeu que planeia ficar entre 1 a 5 anos, 17% entre 6 a 10 anos, 12% menos de 1 ano e 3% indefinidamente.

Tabela 57: processo de naturalização

G_46 naturalização	Frequência	Percentagem
Sim	23	23
Não, mas planeio fazê-lo	39	39
Não e não planeio fazê-lo	6	6
Não sei	32	32

Total	100	100
-------	-----	-----

Da observação da tabela 57, podemos reter que 39% dos participantes no estudo não se encontram actualmente em processo para se naturalizarem cidadãos portugueses mas planeiam fazê-lo no futuro, 23% pretendem naturalizar-se portugueses, 6% não planeiam fazê-lo e 32% não sabem.

Tabela 58: nível de português

G_47 nível português	Frequência	Percentagem
Não sei	6	6
Excelente	21	21
Bom	49	49
Médio	24	24
Total	100	100

Através da tabela 58 podemos observar que, no que remete ao domínio da língua portuguesa a maioria dos inquiridos considera que tem um nível bom (49%), enquanto que 21% afirmam ter um domínio excelente do português e 24% um nível médio. No entanto, a percentagem de indivíduos que não sabe situar-se num determinado nível relativamente ao domínio do português é de 6%.

Tabela 59: frequência com que fala português

	G_48_a	G_48_b	G_48_c	G_48_d	G_48_6
Mediana	3,00	2,00	3,00	4,00	2,00

Os valores apresentados na tabela 59, indicam-nos a frequência com que os inquiridos falam português em diferentes contextos. Assim, podemos afirmar que, relativamente ao contexto trabalho (g_48_a), a maioria das respostas indica-nos que os indivíduos falam sempre português no seu local de trabalho, verificando-se resultados semelhantes para o contexto escola (g_48_d). No que remete para os contextos amigos (g_48_b) e bairro (g_48_e) a maioria respondeu que fala português muitas vezes. Finalmente, podemos verificar que o contexto local de culto (g_48_d) teve como

resposta maioritária a opção não se aplica, o que indica que, grande parte dos jovens inquiridos, não frequenta este local.

Análise Estatística

Através da análise descritiva realizada e das questões suscitadas pela literatura acerca do sentimento de comunidade dos jovens migrantes, iremos analisar com mais atenção se existem diferenças estatisticamente significativas entre diversas variáveis. Assim, iremos observar com mais atenção o sentimento de comunidade, a idade de chegada a Portugal, a satisfação com a vida, a participação comunitária e cívica e as expectativas sobre os imigrantes e sobre os cidadãos portugueses na sua comunidade.

Para responder à questão de investigação, se a idade de chegada a Portugal está associada ao nível de sentimento de comunidade, utilizou-se a Correlação de Pearson, uma vez que se tratava de variáveis intervalares. Pretendemos, saber a direcção da associação ou correlação existente (Anexo H) Os resultados foram considerados significativos quando o valor de p (p -value) era inferior ao nível de significância $\alpha = 0,05$. Uma vez que $r = 0,098$; $N = 100$; $p > 0,05$; $p = 0,330$, podemos afirmar que não existe correlação entre estas variáveis.

A Correlação de Pearson foi, igualmente, usada para avaliar se existe alguma associação entre o grau de satisfação com a vida e o grau de sentimento de comunidade. Mais uma vez, foi escolhida esta correlação porque se trata de variáveis intervalares. Os resultados dão-nos informação de que não existe correlação entre estas variáveis já que $r = 0,038$; $N = 100$; $p > 0,05$; $p = 0,707$ (Anexo H)

Mais uma vez, utilizou-se a Correlação de Pearson para verificar a associação entre o nível de sentimento de comunidade e as expectativas sobre os imigrantes na comunidade mas também entre o sentimento de comunidade e as expectativas sobre os cidadãos portugueses na comunidade. Finalmente, comparamos as expectativas entre as duas variáveis (expectativas sobre imigrantes e expectativas sobre portugueses) de modo a verificar se há diferenças significativas. Optou-se por esta correlação pois as variáveis são intervalares. Relativamente ao nível de sentimento de comunidade e às expectativas sobre os imigrantes na sua comunidade, podemos afirmar que existe correlação significativa, pois $r = 0,286$; $N = 100$; $p < 0,05$; $p = 0,04$. No que remete para

o grau de sentimento de comunidade e expectativas acerca dos cidadãos portugueses, observámos que não existe correlação já que $r = 0,125$; $N = 100$; $p > 0,05$; $p = 0,214$. Por último, os dados obtidos indicam-nos que existe correlação entre as duas variáveis quanto às expectativas sobre cada um já que $r = 0,605$; $N = 100$; $p < 0,05$; $p \leq 0,01$, daí a correlação entre as variáveis ser considerada como forte (Anexo H).

De modo a testar se existe correlação entre a participação em eventos comunitários, nos últimos 12 meses e o nível do sentimento de comunidade utilizou-se a Correlação de Spearman, indicada para medir a relação entre duas variáveis, pelo menos ordinais. Os resultados foram considerados significativos quando o valor de p (p -value) foi inferior ao nível de significância $\alpha = 0,05$. Constatamos que não existe correlação entre estas variáveis já que $R_s = -0,037$; $N = 100$; $p > 0,05$; $p = 0,714$ (Anexo H)

Para testar se existem diferenças significativas entre a categoria cabo-verdiano e preto relativas ao sentimento de comunidade, utilizamos o teste ANOVA. Para podermos usar este teste, teremos de averiguar se as variáveis cumprem dois requisitos: normalidade (através do Teste Kolmogorov-Smirnov e Shapiro-Wilk) e homogeneidade (através do Teste de Levene). No caso em não haja cumprimento de pelo menos um dos requisitos usaremos o Teste Kruskal-Wallis. No caso dos testes Kolmogorov-Smirnov e Levene, quando o valor de p (p -value) é inferior ou igual ao nível de significância $\alpha = 0,05$, consideramos que não existe normalidade nem homogeneidade. No ANOVA e no Teste Kruskal-Wallis, os resultados consideram-se significativos quando o valor de p (p -value) foi inferior ao nível de significância $\alpha = 0,05$.

Observamos que, tanto os valores de cabo-verdiano ($KS = 0,086$; $df = 96$; $p > 0,05$; $p = 0,074$) como os valores de preto obtiveram normalidade ($SW = 0,861$; $df = 4$; $p > 0,05$; $p = 0,264$). Através do Teste de Levene, chegamos à conclusão que existe homogeneidade para os resultados do nível de sentimento de comunidade pois $W = 2,354$; $df_1 = 1$; $df_2 = 98$; $p > 0,05$; $p = 0,128$ e $W = 2,238$; $df_1 = 1$; $df_2 = 98$; $p > 0,05$; $p = 0,138$. Finalmente, podemos concluir que não existem diferenças significativas entre as pessoas que se escolheram a sua identidade étnica/racial como cabo-verdiano e as que escolheram preto, já que $p > 0,05$; $p = 0,193$ (Anexo H).

Análise da SCI2

No que concerne à SCI2, a fidelidade foi analisada através da avaliação dos valores da consistência interna (alfa de Cronbach) (Anexo H).

Tabela 60: Resultados da consistência interna para o SCI2

Dimensões	Nº de Itens	α	α (teste original)
Reforço das Necessidades	6	0,815	0,83
Pertença	6	0,752	0,79
Influência	6	0,789	0,83
Ligação Emocional Partilhada	6	0,905	0,86

Relativamente ao SCI2, onde cada escala possui seis itens, podemos dizer que, nesta amostra, os coeficientes alfa atingiram o valor mínimo de 0,70 e obtiveram uma boa consistência interna. O valor obtido para toda a escala foi de 0,943 sendo o original de 0,94. A dimensão Ligação Emocional Partilhada, para esta amostra, superou o valor obtido com a escala original (Chavis & Lee, 2008).

Análise da SWLS

A fidelidade da SWLS foi analisada através da avaliação dos valores da consistência interna, para esta escala de 5 itens (alfa de Cronbach) (Anexo I). O valor obtido foi de 0,840 sendo o original de 0,87. Deste modo, podemos afirmar que, quanto ao SWLS, os coeficientes alfa atingiram o valor mínimo de 0,70 e obtiveram uma boa consistência interna.

Análise da secção E: Expectativas sobre imigrantes na sua comunidade e expectativas sobre portugueses na sua comunidade

Para as expectativas sobre imigrantes na sua comunidade e sobre portugueses na sua comunidade, foi analisada a fidelidade através da avaliação dos valores da consistência interna (alfa de Cronbach) (Anexo I). Ambas as escalas atingiram

coeficientes alfa superiores a 0,70, resultando numa boa consistência interna. Assim, para as expectativas sobre imigrantes (9 itens) obteve-se o valor de 0,753 (α do teste original = 0,89) e para as expectativas sobre portugueses (10 itens) obteve-se 0,829 (α do teste original = 0,91).

Discussão

Partimos para este estudo, propondo uma tentativa de estudar a integração e sentimento de comunidade dos jovens cabo-verdianos na sociedade de acolhimento, procurando determinar a influência de variáveis como a participação cultural e comunitária, o conhecimento e acesso a sistemas e serviços, a participação política ou cívica, as expectativas sobre imigrantes e cidadãos portugueses na sua comunidade e a satisfação com a vida.

Neste capítulo, será percorrido o caminho na tentativa de construir um significado do conjunto alargado de resultados relatados no capítulo anterior e uma discussão norteada pela forma como os diferentes conceitos teóricos se enquadram no campo teórico que temos vindo a apresentar, bem como, nas elaborações que a partir dele nos poderão surgir.

De modo a que esta discussão se possa tornar mais clara, apresentaremos as nossas considerações organizadas em seis aspectos: primeiro, discutiremos os aspectos relacionados com o sentimento de comunidade, em segundo lugar, falaremos nas questões da participação cultural e comunitária, seguidamente debruçar-nos-emos sobre a participação política ou cívica, em quarto lugar iremos observar as questões sobre o conhecimento e acesso a sistemas e serviços, depois analisaremos as expectativas sobre imigrantes e cidadãos portugueses na sua comunidade e, finalmente, a satisfação com a vida dos jovens migrantes.

Pela análise dos resultados podemos concluir que o seu apartamento, complexo habitacional ou parque de campismo é o contexto onde a maior percentagem (42%) de inquiridos se sente mais confortável por ser aceite pelo que é. No estudo de Chavis e Lee (2008), 35,5% (maior número de inquiridos) da amostra teve a mesma resposta. Quanto ao contexto onde há mais contacto com pessoas nascidas em Portugal, (tal como no estudo original de Chavis e Lee, (2008) o local de trabalho (neste caso a escola, visto que a larga maioria é apenas estudante) foi o contexto mais escolhido. Por outro lado, podemos constatar que a maior parte (54%) dos inquiridos considera que é importante nutrir um sentimento de comunidade com outros membros. No que se refere ao valor médio para o SCI2, obteve-se 35,57 no contexto onde existe mais contacto com cidadãos portugueses. No estudo de Chavis e Lee (2008), a média foi de 38,8. De acordo com os resultados podemos concluir que é importante nutrir um sentimento de

comunidade com outros membros, no entanto o valor de sentimento de comunidade, obtido em contextos onde há maior contacto com cidadãos portugueses, é mediano, o que pode sugerir a enorme importância do contexto e a sua influência no sentimento de comunidade

Segundo Sonn (2002) existem inúmeras variáveis como as convicções políticas, o estatuto socioeconómico, a religião, a idade ou género que podem ter implicações para as percepções da pertença na comunidade. Sabendo que é difícil usar variáveis como o país de origem para definir grupos étnicos, uma vez que pode simplificar a diversidade cultural e social dessas comunidades, há que dar ênfase ao facto que as percepções e experiências de pertença ao grupo e comunidade possam ser diferentes em múltiplos grupos dentro da comunidade. Sarriera (2005) lembra-nos que é importante o desenvolvimento de conhecimentos relevantes e o delineamento de intervenções, nas quais esteja presente o conceito de diversidade, verificando como as circunstâncias históricas e os contextos socioculturais afectam os resultados da integração. Apesar dos resultados encontrados não nos fornecerem uma associação directa entre sentimento de comunidade e integração de migrantes, Sonn (2002) afirma que o sentimento de comunidade das diferentes comunidades pode ser uma variável usada para explorar e compreender a integração dos grupos de migrantes.

No que se refere à participação cultural e comunitária os jovens migrantes mostram uma fraca participação. Mais especificamente, 29% dos inquiridos não participou em eventos comunitários nos últimos 12 meses porque não estava a par de nenhuns eventos, tendo a mesma percentagem participado algumas vezes. Quanto às actividades sobre a sua cultura ou História, 52% dos indivíduos afirma não ter participado nas mesmas. Por outro lado, os jovens estudantes cabo-verdianos frequentam assiduamente bibliotecas públicas, possivelmente por serem estudantes universitários, e, finalmente, de acordo com os valores apresentados, 40% visitou ou foi visitado algumas vezes por pessoas de outros contextos étnicos.

Os valores obtidos na secção sobre participação cívica e política, nos últimos 12 meses, foram igualmente baixos nesta amostra. 68% dos jovens cabo-verdianos responderam que não ajudaram ninguém a enfrentar dificuldades. Dos inquiridos, 79% afirmaram não ter participado em reuniões sobre um tema relacionado consigo. O voluntariado em organizações, eventos ou programas foi praticado por 20% dos jovens e 73% não participou em encontros com muitos membros. No que respeita à participação nas actividades da escola dos filhos, a resposta “não” foi a mais escolhida

uma vez que a maioria dos participantes não tem filhos. A percentagem de inquiridos que respondeu afirmativamente em ter-se tornado membro de associações recreativas ou desportivas foi de 41%. Dos 100 jovens, 80% não pertencem a nenhum grupo religioso, 10% tornou-se membro de uma associação profissional, empresarial ou comercial e 76% dos participantes não teve contacto com uma entidade pública em relação a um problema que lhe toque. Relativamente à ida às urnas para votar nas últimas eleições autárquicas foram 4 os jovens que responderam afirmativamente. Porém, dos inquiridos que responderam que se estivessem recenseados votariam (40 pessoas), 39 escolheu a hipótese de votar, caso estivesse recenseado. No que se refere à candidatura a um cargo em Portugal, 89% respondeu “não” a esta questão.

Se compararmos os resultados obtidos nesta amostra com os valores do estudo de Chavis e Lee (2008), podemos constatar que a participação na comunidade tem valores relativamente baixos, destacando a ida a bibliotecas públicas e a pertença a associações desportivas ou recreativas como excepções. Na perspectiva de Zeldin et al (2007), é necessário explorar as consequências que poderão surgir da participação juvenil e as influências que os jovens terão no desenvolvimento organizacional da comunidade, bem como no seu próprio crescimento. A investigação dos efeitos juvenis especialmente em organizações juvenis pode desenvolver o conhecimento sobre os lugares onde os jovens possam ser agentes do seu próprio desenvolvimento.

Sonn (2002) reflecte sobre as oportunidades para participar na comunidade de acolhimento poderem ser importantes para a identificação dos migrantes, com a mesma, e para uma maior participação nesta. Deste modo, apercebemo-nos que as oportunidades de participação comunitária podem influenciar numa melhor integração e estimular a criação de laços tanto com a comunidade de origem como com a comunidade de acolhimento. Chavis e Lee (2008) dão relevância ao facto de, muitas vezes, os migrantes, não participarem em eventos comunitários por não estarem informados sobre a sua realização, o que implica que as entidades e instituições onde os jovens recorrem para obter informações, devam melhorar os seus serviços de modo a obterem maior eficácia nos mesmos.

Os valores obtidos na questão sobre qual a fonte de informação eleita pelos jovens cabo-verdianos, em diferentes áreas, indicam-nos que, para a Habitação e Saúde, a mais representativa foi a família e relativamente ao Emprego, Serviços Sociais, Educação e Serviços legais, observamos que os participantes recorrem maioritariamente à Internet. Finalmente é apontado o centro ou comunidade multicultural/ de imigrantes

no que se refere ao Serviços de imigração e naturalização, e Direitos de imigrantes e discriminação. No estudo original de Chavis e Lee (2008), os resultados são semelhantes, divergindo apenas nas áreas Emprego, Serviços Sociais, Educação e Serviços legais onde recorrem aos amigos ou ao centro ou comunidade multicultural/ de imigrantes. No que respeita ao contacto com diferentes serviços como a polícia e saúde não se encontram dificuldades de acesso aos mesmos.

Chavis e Lee (2008) sugerem que as instalações das fontes de informação mais procuradas possam ser locais onde estas informações estejam mais divulgadas uma vez os migrantes recorrem assiduamente aos seus serviços. Por outro lado, o acesso aos serviços pode ser facilitador do processo de integração na sociedade de acolhimento, uma vez que abre oportunidades de igualdade de acesso a migrantes e comunidade maioritária.

A secção relativa às Expectativas sobre os imigrantes e cidadãos portugueses na comunidade de acolhimento dá-nos informações sobre o que os inquiridos esperam que ambos os grupos façam para uma melhor integração dos imigrantes na comunidade. Assim, relativamente às expectativas sobre os imigrantes, o valor médio obtido é de 28,7. A média de respostas “concordo” pode ser observada em questões como aprender português participar em actividades comunitárias e civis; ganhar salários justos; aprender como funcionam os sistemas em Portugal; manter-se informado sobre notícias e assuntos públicos portugueses; interagir mais frequentemente com cidadãos nascidos em Portugal e tratar pessoas de outros grupos raciais, étnicos e culturais sem preconceito ou discriminação. Por outro lado, o “discordo” aparece-nos como média de resposta nos itens tornar-se cidadãos portugueses se estão elegíveis e votar se estiverem elegíveis.

Quanto às expectativas sobre os cidadãos portugueses para que os imigrantes possam integrar a comunidade, o valor médio obtido é de 31,46. A média de respostas “concordo” pode ser observada em questões como educar e convidar imigrantes a envolverem-se em actividades comunitárias e cívicas; pagar salários justos a imigrantes; fornecer serviços de tradução e interpretação para que imigrantes possam ter acesso igual a oportunidades, recursos e serviços; interagir mais frequentemente com imigrantes; estabelecer programas ou centros para ajudar imigrantes a tornarem-se familiarizados com o modo como os sistemas em Portugal funcionam; estabelecer programas de educação eleitoral e de recenseamento para imigrantes que se naturalizaram; estar informados sobre os imigrantes na sua comunidade e suas tradições

culturais e tratar imigrantes sem preconceitos ou discriminação. Por outro lado, o “discordo” aparece-nos como média de resposta nos itens aprender a(s) linguagem(s) falada(s) pela maioria dos imigrantes na sua comunidade e encorajar imigrantes a naturalizarem-se.

Uma vez que, os inquiridos têm elevadas expectativas sobre si e sobre os cidadãos portugueses e estas variáveis encontram-se associadas (Resultados), podemos afirmar, de acordo com Chavis e Lee (2008) que, ambas as comunidades devem ter um papel activo na promoção de uma melhor integração dos imigrantes. No estudo dos autores referidos anteriormente, os resultados foram semelhantes, obtendo-se valores elevados nesta área. Para Berry (2001), é importante, para a comunidade de imigrantes e para a sociedade de acolhimento, que os imigrantes sejam encorajados a integrarem-se pois esta estratégia de aculturação pode ser a mais positiva para ambos. O mesmo autor reforça a ideia de que a integração envolve a adaptação e mudança na comunidade migrante e na sociedade maioritária.

Finalmente, observando os valores obtidos na Escala de Satisfação com a Vida (SWLS), encontramos uma média de 24,23 o que indica um nível de ligeira satisfação com a vida. Amaro, cita Davidson e Cotter (1991), dando ênfase à ideia de que um forte sentimento de comunidade pode melhorar o sentimento individual de bem-estar, diminuir a preocupação e aumentar a auto-eficácia. No nosso estudo o nível de sentimento de comunidade não se encontra directamente associado com os valores de satisfação com a vida, o que pode ser fundamentado segundo Sonn (2002), que indicam que o sentimento de comunidade pode ser ou não um indicador de bem-estar.

No estudo sobre imigrantes na África do Sul, Fisher e Sonn (1999) procuraram testar se existiam diferenças entre o bem-estar das pessoas que obtiveram valores elevados e valores baixos no sentimento de comunidade. Os resultados mostraram que não há diferenças significativas entre os diferentes níveis de sentimento de comunidade, na amostra estudada. A diversidade de contextos e dos membros das comunidades pode ser uma das hipóteses para os resultados obtidos.

Por último referimos que, para a nossa amostra não encontramos relação directa entre sentimento de comunidade e anos de permanência no país de acolhimento. Segundo Berry et al (2006), seria esperada uma melhor integração dos migrantes, que vivem há mais anos, na sociedade de acolhimento, uma vez que os sentimentos de pertença poderão ser percebidos como transitórios no período inicial de integração. Para Zamudio (2003), a relação entre tempo de residência e sentimento de pertença

nacional não é uma relação linear de proporcionalidade directa, dependendo de diversas variáveis como as sócio-demográficas ou o contexto.

Face aos resultados obtidos no nosso estudo, referimos a investigação de Berry et al (2006) sobre jovens migrantes, onde se ressalva a importância dos estudos com esta amostra, uma vez que os mesmos podem contribuir para a melhoria da qualidade de vida destes jovens e da sociedade de acolhimento. Por outro lado, o número de estudos sobre a população de adultos migrantes tem aumentado, enquanto que o tema dos jovens migrantes tem sido pouco explorado.

Os resultados encontrados neste estudo permitem sugerir algumas propostas de intervenções nos domínios de políticas públicas e oferecer assistência personalizada aos jovens migrantes. Uma medida a ter em conta seria o desenvolvimento de políticas e programas para a população em geral de modo a encorajar a aceitação da diversidade cultural e a participação dos diferentes grupos na vida da sociedade maioritária.

Conclusão

Este estudo convergiu para a ideia da importância de abordar a temática das migrações dos jovens, explorando os conceitos de Integração e Sentimento de Comunidade nos Jovens Migrantes.

Partindo de um desenho de investigação observacional descritivo, recolheu-se uma amostra de 100 jovens cabo-verdianos, estudantes universitários, na tentativa de avaliar a integração e sentimento de comunidade dos jovens cabo-verdianos na sociedade de acolhimento, procurando determinar a influência de variáveis como a participação cultural e comunitária, o conhecimento e acesso a sistemas e serviços, a participação política ou cívica, as expectativas sobre imigrantes e cidadãos portugueses na comunidade e a satisfação com a vida.

Da caracterização destes jovens destacamos que têm entre 18 e 30 anos, vivem em casa alugada, são solteiros, consideram-se étnica/racialmente como cabo-verdianos e pertencem à 1ª Geração de imigrantes, vivem em Portugal entre 1 e 6 anos e a média de idade de chegada a Portugal é de 18,5 anos.

Através do Questionário de Avaliação da Integração na Comunidade, concluímos que estes jovens apresentam valores médios de sentimento de comunidade no contexto em que têm maior contacto com cidadãos nascidos em Portugal e não revelam dificuldades no acesso e conhecimento a sistemas e serviços. Quanto à participação comunitária e política, na sociedade de acolhimento, podemos observar que os jovens inquiridos participam com pouca frequência em eventos realizados na comunidade onde residem actualmente. Relativamente às expectativas sobre imigrantes e sobre cidadãos portugueses na sua comunidade, podemos afirmar que existe uma relação entre as variáveis o que pode significar que variam na mesma direcção. Por fim, o nível médio de satisfação com a vida é ligeiro.

Salientamos que estes resultados podem afectar a pertença e sentimento de comunidade na sociedade de acolhimento, apesar de termos verificado que não existem relações directas entre as diferentes variáveis, podendo ou não, a integração de cada jovem, na sociedade de acolhimento, depender destas variáveis.

As histórias partilhadas, valores e símbolos comuns são aspectos importantes para o sentimento de comunidade, contudo, há que ter em conta que os grupos de migrantes tendem a ser heterogéneos, podendo os seus membros participar em

contextos sociais semelhantes ou diversos, daí que o sentimento de comunidade tenha ou não o mesmo significado ou origem para os membros da comunidade.

Quanto às limitações que sentimos ao longo desta investigação, podemos referir o facto do sentimento de comunidade ter sido avaliado no contexto de maior contacto entre o jovem e cidadãos nascidos em Portugal, não havendo um estudo sobre o sentimento de comunidade destes jovens no contexto onde se sentem mais confortáveis, podendo esta realidade, influenciar os resultados obtidos.

No que respeita a possíveis investigações que surgem como pertinentes neste campo e atendendo à diversidade de questões que se tocam no âmbito das migrações, seria interessante aprofundar o percurso da integração na comunidade, entre jovens de 1ª Geração de imigrantes e jovens descendentes de imigrantes. No que se refere apenas a jovens migrantes, surge um interesse em comparar o seu nível de sentimento de comunidade em contextos nos quais tivessem contacto com migrantes, cidadãos da sociedade de acolhimento e um misto de ambos, de modo a avaliar a influência das variáveis testadas neste estudo e nesses contextos diferenciados.

Finalmente, e por considerarmos a intervenção comunitária como essencial, acreditamos que tornar um pouco mais claras estas questões, facilitará e melhorará a intervenção na integração dos jovens migrantes. Nunca esquecendo que o desenvolvimento de programas de formação de jovens líderes de comunidades impõe-se como uma boa prática no campo desta temática, considera-se, igualmente, essencial que seja realizada uma reflexão no sentido de efectuar alterações no actual modelo adoptado pela maioria das entidades, que deve aspirar a melhorias, como apresentar uma maior disponibilidade e mais recursos para acompanhar de perto e com a frequência devida, estes jovens. Partindo da investigação consultada podemos inferir que a integração dos jovens migrantes pode ser promovida através da prestação de apoio e serviços especificamente dirigidos a esta população.

Apesar das investigações em torno das migrações dos jovens, os resultados obtidos não deverão encerrar o debate e a reflexão. Embora esperando que a presente investigação possa constituir mais um passo importante na exploração e aprofundamento desta realidade, devemos continuar a percorrer o caminho para uma compreensão ainda maior e intervenções mais eficazes. Para concluir, gostaríamos que este trabalho pudesse resultar numa reflexão sobre as questões dos jovens migrantes, sendo esta uma temática de extrema relevância e actualidade.

Referências

- Albuquerque, R., Ferreira, L. E. & Viegas, T. (2000), *O Fenómeno Associativo em Contexto Migratório – Duas Décadas de Associativismo de Imigrantes em Portugal*. Oeiras: Celta Editora.
- Amaro, J. P. (2007), Sentimento Psicológico de Comunidade: Uma revisão. *Análise Psicológica*, 1 (XXV), 25-33.
- Batalha, L. (2005) The Cape Verdean Diaspora in Portugal: Colonial Subjects in a Postcolonial World, *International Journal of Iberian Studies*, 18, (2), 133-134.
- Bathum, M. E. & Baumann, L. C. (2007). A Sense of Community Among Immigrant Latinas. *Community Health*, 30 (3), 167-177.
- Berry, J. W., Phinney, J. S., Sam, D. L. & Vedder, P. (2006). Immigrant Youth: Acculturation, Identity, and Adaptation. *Applied Psychology: An International Review*, 55 (3), 303–332.
- Berry, J. W. (2001). A psychology of immigration. *Journal of Social Issues*, 57(3), 615-631.
- Berry, J. W. (1997). Immigration, acculturation, and adaptation. *Applied Psychology: An International Review*, 46(1), 568.
- Birman, D. (1998). Biculturalism and perceived competence of latino immigrant adolescents. *American Journal of Community Psychology*, 26,(3), 335-354.
- Birman, D. (1994). Acculturation and Human Diversity in a Multicultural Society. In E. J. Trickett, R. J. Watts & D. Birman (Eds), *Human Diversity – Perspectives on People in Context* (pp. 261 -284). São Francisco: Jossey-Bass Publishers.

- Boski, P. (2008) Five meanings of integration in acculturation research. *International Journal of Intercultural Relations*, 32, (2), 142-153.
- Bramston, P., Bruggerman, K. & Pretty, G. (2002). Community Perspectives and Subjective Quality of Life. *International Journal of Disability, Development and Education* 49, (4), 385-397.
- Carita, C. & Rosendo, V. N. (1993). Associativismo cabo-verdiano em Portugal: estudo de caso da associação cabo-verdiana em Lisboa. *Sociologia*, 13, 135-152
- Chavis, D. & Lee, K. (2008), *Interim Report for The Colorado Trust's Supporting Immigrants and Refugee Families Initiative Immigrant Integration Strategy*. Gaithersburg, MD: Author.
- Diener, E., Emmons, R.A. Larsen, R.J. & Griffin (1985). *S. Journal of Personality Assessment*, 49,(1), 71-75.
- Eaton, M. (2001). Lusophone-African Insertions in Portugal's Dual Labour Market. *International Journal of Iberian Studies*, 14, (3),157-167.
- Evans, S. D. (2007). Youth sense of community: voice and power in community contexts. *Journal of Community Psychology*, 35, (6), 693-709.
- Fisher, A. & Sonn, C. (1999). Aspiration to Community: Community Responses to Rejection. *Journal of Community Psychology*, 27, (6), 715–725.
- García-Ramirez, M. , Martinez, M. F., Balcazar, F. E., Suarez-Balcazar, Y., Albar, M. J., Domínguez, E. & Santolaya, F.J. (2005). Psychosocial Empowerment and Social Support Factors Associated with the Employment Status of Immigrant Welfare Recipients. *Journal of Community Psychology*, 33, (6), 673–690.
- Gusmão, N. M M., (2006). Trajetos Identitários e Negritude: jovens africanos no Brasil e em Portugal. *Impulso, Piracicaba*, 17, (43), 45-57.

- Halualani, R. T. (2008) How do multicultural university students define and make sense of intercultural contact? A qualitative study. *International Journal of Intercultural Relations*, 32, 1–16.
- Harré, N. (2007). Community Service or Activism as an Identity Project for Youth *Journal of Community Psychology*, 35, (6), 711-724.
- Khan, R.L., & Antonucci, T.C. (1980). Convoys over the life course: Attachment, roles and social support. In P. Baltes & O. Brim (Eds.), *Life span development and behavior* (Vol. 3, pp.253–286). San Diego, CA: Academic Press.
- Lee, K. (2004) *The Meaning and Practice of Civic Participation among Four Immigrant Communities*. Dissertação não publicada.
- Machado, F. L. (2006) Novos portugueses?: Parâmetros sociais da identidade social dos jovens descendentes de imigrantes africanos. In Miranda, J. & João, M. I. *Identidades nacionais em debate*. Oeiras: Celta.
- Madeira, N. M. (1996), *Associativismo étnico cabo-verdiano e(re) construção das identidades*. Dissertação de mestrado. Lisboa: ISPA
- McMillan, D., & Chavis, D. (1986). Sense of community: Definition and theory. *Journal of Community Psychology*, 14, 6-23.
- Neto, F. & Barros, J. (2007). Satisfaction With Life Among Adolescents From Portuguese Immigrant Families in Switzerland. *Swiss Journal of Psychology*, 66 (4), 215–223.
- Ornelas, J. (2000), Diversidade e Desenvolvimento Comunitário: uma Proposta de Análise Contextualista. *Actas da II Conferência de Desenvolvimento Comunitário e Saúde Mental: Diversidade e Multiculturalidade* (pp.5-17). Lisboa: ISPA.

- Outcomes report: proposals for a european common system of indicators of immigrants integration* (2007), Madrid: Ministerio de Trabajo y Asuntos Sociales.
- Pavot, W. & Diener E. (1993). Review of the Satisfaction With Life Scale. *Psychological Assessment*, 5, (2), 164-172.
- Phinney, J.& Ong, A. D. (2007) . Conceptualization and Measurement of Ethnic Identity: Current Status and Future Directions. *Journal of Counseling Psychology*, 54, (3), 271–281.
- Phinney, J. (2002). New Perspectives on Racial Identity Development: A Theoretical and Practical Anthology. *Identity: An International Journal of Theory and Research*, 2(2), 195–198.
- Prezza, M., Amici, M., Roberti & T., Tedeschi, G. (2001) Sense of Community referred to the whole town: its relations with neighbouring, loneliness, life satisfaction, and area of residence. *Journal of Community Psychology*, 29, (1), 29–52.
- Prilleltensky, I. (2008) Migrant Well-Being is a Multilevel, Dynamic, Value Dependent Phenomenon. *American Journal of Community Psychology*, 42 , 359–364.
- Ribeiro, J. L. P. (1999). *Investigação e Avaliação em Psicologia e Saúde*. Lisboa: Climepsi
- Romero, C. G (2006). *Qué es la inmigración?* (2ª ed). Barcelona: Integral
- Rudmin,W. F. (2003). Critical History of the Acculturation Psychology of Assimilation, Separation, Integration, and Marginalization. *Review of General Psychology by the Educational Publishing Foundation*,7, (1), 3–37.

- Sarriera, J. C., Oliveira, A. P. S., Hofstaetter, C. H. & Hermel, J. S. (2005) O processo de integração de imigrantes hispano-americanos: análises e perspectivas. *Psico*, 36, (1), 73-80.
- Sonn, C. (2002). Immigrant adaptation. Understanding the process through sense of community. In *Psychological Sense of Community: research, applications and implications* (205-222). New York: Kluwer Academic.
- Velásquez, E., Martínez, M. L. & Cumsille, P. (2004) Expectativas de Autoeficacia y Actitud Prosocial Asociadas a Participación Ciudadana en Jóvenes. *Psyche*, 13, (2), 85-98.
- Zamudio, P. (2003). Lazos cambiantes: comunidad y adherencias sociales de migrantes mexicanos en Chicago. *Migraciones Internacionales*, 2, (1), 84-106.
- Zeldin, S., Petrokubi, J. & MacNeil, C. (2008). Youth-Adult Partnerships in Decision Making: Disseminating and Implementing an Innovative Idea into Established Organizations and Communities. *American Journal of Community Psychology* 41, 262–277.
- Zeldin, S., Camino, L. & Calvert, M. (2007). Toward an understanding of youth in community governance: Policy priorities and research directions. *Análise Psicológica*, 1, (XXV), 77-95.

Anexos

Anexo A

Outputs referentes à caracterização sócio-demográfica dos sujeitos

País de Origem

Statistics

país_origem

N	Valid	100
	Missing	0
Mode		1,00

país_origem

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid cabo-verde	100	100,0	100,0	100,0

Género

Statistics

Statistics

género

N	Valid	100
	Missing	0
Mode		1,00 ^a

a. Multiple modes exist. The smallest value is shown

Frequency Table

género

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid masculino	50	50,0	50,0	50,0
feminino	50	50,0	50,0	100,0
Total	100	100,0	100,0	

Idade

Statistics

idade

N	Valid	100
	Missing	0
Median		1,0000

idade

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	18-25	81	81,0	81,0	81,0
	26-30	19	19,0	19,0	100,0
	Total	100	100,0	100,0	

Habilitações**Statistics**

habilitações

N	Valid	100
	Missing	0
Median		7,0000

habilitações

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	frequência à universidade	60	60,0	60,0	60,0
	bacharelato	2	2,0	2,0	62,0
	licenciatura	29	29,0	29,0	91,0
	mestrado	9	9,0	9,0	100,0
	Total	100	100,0	100,0	

Profissão**Statistics**

profissão

N	Valid	100
	Missing	0
Mode		9,00

profissão

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid empregado_tempo_inteiro_permanente	9	9,0	9,0	9,0
empregado_tempo_inteiro_temporário	3	3,0	3,0	12,0
empregado_tempo_parcial_permanente	3	3,0	3,0	15,0
empregado_tempo_parcial_temporário	11	11,0	11,0	26,0
estudante	74	74,0	74,0	100,0
Total	100	100,0	100,0	

Habitação**Statistics**

A_2

N	Valid	100
	Missing	0
Mode		2,00

A_2

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid própria	17	17,0	17,0	17,0
alugada	83	83,0	83,0	100,0
Total	100	100,0	100,0	

Estado Civil**Statistics**

estado_civil

N	Valid	100
	Missing	0
Mode		5,00

estado_civil

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid solteiro	97	97,0	97,0	97,0
uniao_de_facto_ fora_portugal	3	3,0	3,0	100,0
Total	100	100,0	100,0	

Geração de Imigrantes**Statistics**

imigrante

N	Valid	100
	Missing	0
Mode		1,00

imigrante

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid 1ª Geração	82	82,0	82,0	82,0
Outras	18	18,0	18,0	100,0
Total	100	100,0	100,0	

Identidade étnica/racial**Statistics**

raça_etnia

N	Valid	100
	Missing	0
Mode		2,00

raça_etnia

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid cabo-verdiano	96	96,0	96,0	96,0
preto	4	4,0	4,0	100,0
Total	100	100,0	100,0	

Rendimento Mensal

Statistics

rendimento_mensal

N	Valid	100
	Missing	0
Median		2,0000

rendimento_mensal

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	€426 ou menos	34	34,0	34,0	34,0
	€427- €852	48	48,0	48,0	82,0
	€853-€1279	14	14,0	14,0	96,0
	€1280-€1705	2	2,0	2,0	98,0
	€1706-€2131	2	2,0	2,0	100,0
	Total	100	100,0	100,0	

Idade de vinda para Portugal

Statistics

idade_vinda_portugal

N	Valid	100
	Missing	0
Mean		18,5400
Std. Deviation		2,43053
Variance		5,907
Minimum		4,00
Maximum		24,00

idade_vinda_portugal

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	4,00	1	1,0	1,0	1,0
	11,00	1	1,0	1,0	2,0
	15,00	1	1,0	1,0	3,0
	16,00	3	3,0	3,0	6,0
	17,00	14	14,0	14,0	20,0
	18,00	39	39,0	39,0	59,0
	19,00	18	18,0	18,0	77,0
	20,00	8	8,0	8,0	85,0
	21,00	3	3,0	3,0	88,0
	22,00	6	6,0	6,0	94,0
	23,00	5	5,0	5,0	99,0
	24,00	1	1,0	1,0	100,0
	Total	100	100,0	100,0	

Anexo B

Lista de variáveis

Secção A

Variável	Codificação	Identificação
A_1 tempo na comunidade	<ol style="list-style-type: none"> 1. menos 1 ano 2. 1-3 anos 3. 4-6 anos 4. 7-9 anos 5. 10-12 anos 6. 13-15 anos 7. 16 ou mais anos 	ordinal
A_2 casa	<ol style="list-style-type: none"> 1. própria 2. alugada 	nominal
A_3 contexto mais confortável aceite	<ol style="list-style-type: none"> 1. no seu apartamento, complexo habitacional ou parque de campismo 2. bairro 3. local de trabalho 4. local de culto 5. associação; clube; equipa 6. outros 	nominal
A_4 contexto contacto portugueses	<ol style="list-style-type: none"> 1. imigrantes 2. cidadãos portugueses 3. misto de cidadãos imigrantes e portugueses 	nominal
A_5_a contexto portugueses	<ol style="list-style-type: none"> 0. não respondeu 1. no seu apartamento, complexo habitacional ou parque de campismo 2. bairro 3. local de trabalho 4. local de culto 5. associação; clube; equipa 6. outros 	nominal
A_5_b contexto imigrantes	<ol style="list-style-type: none"> 0. não respondeu 1. no seu apartamento, complexo 	nominal

	<p>habitacional ou parque de campismo</p> <ol style="list-style-type: none"> 2. bairro 3. local de trabalho 4. local de culto 5. associação; clube; equipa 6. outros 	
A_6_a importância sentimento de comunidade	<ol style="list-style-type: none"> 1. não é importante de todo 2. não é muito importante 3. algo importante 4. importante 5. muito importante 	ordinal
A_6_b	contínua	intervalar

Secção B

Variável	Codificação	Identificação
B_7 Participação celebrações bairro, cidade, distrito	<ol style="list-style-type: none"> 1. não participei porque não estava a par de nenhuns eventos 2. não participei, mesmo tendo conhecimento dos eventos 3. uma vez 4. algumas vezes (2-5 vezes por ano) 5. frequentemente (6 vezes ou mais por ano) 	ordinal
B_7_1	<ol style="list-style-type: none"> 0. não respondeu 1. imigrantes nascidos fora de Portugal 2. cidadãos nascidos em Portugal 3. misto de imigrantes e cidadãos nascidos em Portugal 	nominal
B_8 Actividades história	<ol style="list-style-type: none"> 1. não participei porque não estava a par de nenhuns eventos 2. não participei, mesmo tendo conhecimento dos eventos 3. uma vez 4. algumas vezes (2-5 vezes por ano) 	ordinal

	5. frequentemente (6 vezes ou mais por ano)	
B_8_1	0. não respondeu 1. imigrantes nascidos fora de Portugal 2. cidadãos nascidos em Portugal 3. misto de imigrantes e cidadãos nascidos em Portugal	nominal
B_9 biblioteca	1. não participei porque não estava a par de nenhuns eventos 2. não participei, mesmo tendo conhecimento dos eventos 3. uma vez 4. algumas vezes (2-5 vezes por ano) 5. frequentemente (6 vezes ou mais por ano)	Ordinal
B_9_1	0. não respondeu 1. imigrantes nascidos fora de Portugal 2. cidadãos nascidos em Portugal 3. misto de imigrantes e cidadãos nascidos em Portugal	nominal
B_10 Visitas	0. nunca 1. uma vez 2. algumas vezes 3. frequentemente	ordinal

Secção C

Variável	Codificação	Identificação
C_11 Transporte próprio	1. sim 2. não	nominal
C_12 transporte público	1. sim 2. não	nominal
C_13 habitação	1. amigos 2. família 3. local de culto 4. jornal 5. Internet 6. centro ou comunidade multicultural/ de	nominal

	<ul style="list-style-type: none"> imigrantes 7. outros 	
C_13 emprego	<ul style="list-style-type: none"> 1. amigos 2. familia 3. local de culto 4. jornal 5. Internet 6. centro ou comunidade multicultural/ de imigrantes 7. outros 	nominal
C_13 saúde	<ul style="list-style-type: none"> 1. amigos 2. familia 3. local de culto 4. jornal 5. Internet 6. centro ou comunidade multicultural/ de imigrantes 7. outros 	nominal
C_13 sociais	<ul style="list-style-type: none"> 1. amigos 2. familia 3. local de culto 4. jornal 5. Internet 6. centro ou comunidade multicultural/ de imigrantes 7. outros 	nominal
C_13 educação	<ul style="list-style-type: none"> 1. amigos 2. familia 3. local de culto 4. jornal 5. Internet 6. centro ou comunidade multicultural/ de imigrantes 7. outros 	
C_13 serviços imigração	<ul style="list-style-type: none"> 1. amigos 2. familia 3. local de culto 4. jornal 5. Internet 6. centro ou comunidade multicultural/ de 	nominal

	<ul style="list-style-type: none"> imigrantes 7. outros 	
C_13 direitos imigrantes	<ul style="list-style-type: none"> 1. amigos 2. família 3. local de culto 4. jornal 5. Internet 6. centro ou comunidade multicultural/ de imigrantes 7. outros 	nominal
C_13 legais	<ul style="list-style-type: none"> 1. amigos 2. família 3. local de culto 4. jornal 5. Internet 6. centro ou comunidade multicultural/ de imigrantes 7. outros 	nominal
C_14 polícia	<ul style="list-style-type: none"> 1. sim 2. não 	nominal
C_15 satisfação polícia	<ul style="list-style-type: none"> 0. não respondeu 1. satisfeito 2. nem satisfeito nem insatisfeito 3. insatisfeito 	ordinal
C_16 saúde	<ul style="list-style-type: none"> 1. sim 2. não 	nominal
C_17 satisfação saúde	<ul style="list-style-type: none"> 0. não respondeu 1. satisfeito 2. nem satisfeito nem insatisfeito 	ordinal
C_18 escola filhos	<ul style="list-style-type: none"> 1. sim 2. não 3. não aplicável porque não tenho filhos a frequentar a escola 	nominal
C_19 satisfação escola filhos	<ul style="list-style-type: none"> 0. não respondeu 1. satisfeito 2. nem satisfeito nem insatisfeito 	ordinal

Secção D

Variável	Codificação	Identificação
D_20 ajuda pessoas dificuldades	1. sim 2. não	nominal
D_20_1	0. não respondeu 1. imigrantes nascidos fora de Portugal 2. cidadãos nascidos em Portugal 3. misto de imigrantes e cidadãos nascidos em Portugal	nominal
D_21 reuniões tema pessoal	1. sim 2. nao	nominal
D_21 1	0. não respondeu 1. imigrantes nascidos fora de Portugal 2. cidadãos nascidos em Portugal 3. misto de imigrantes e cidadãos nascidos em Portugal	nominal
D_22 voluntariado	1. sim 2. nao	nominal
D_22 1	0. não respondeu 1. imigrantes nascidos fora de Portugal 2. cidadãos nascidos em Portugal 3. misto de imigrantes e cidadãos nascidos em Portugal	nominal
D_23 encontro muitos membros	1. sim 2. não	nominal
D_23 1	0. não respondeu 1. imigrantes	nominal

	nascidos fora de Portugal 2. cidadãos nascidos em Portugal 3. misto de imigrantes e cidadãos nascidos em Portugal	
D_24a associações pais	1. sim 2. nao	nominal
D_24b escola filho	1. sim 2. nao	nominal
D_24c eleições escola	1. sim 2. nao	nominal
D_25 associação desportiva	1. sim 2. nao	nominal
D_25 1	0. não respondeu 1. imigrantes nascidos fora de Portugal 2. cidadãos nascidos em Portugal 3. misto de imigrantes e cidadãos nascidos em Portugal	nominal
D_26 religião	1. sim 2. nao	nominal
D_26 1	0. não respondeu 1. imigrantes nascidos fora de Portugal 2. cidadãos nascidos em Portugal 3. misto de imigrantes e cidadãos nascidos em Portugal	nominal
D_27 associação comercial	1. sim 2. não	Nominal
D_27 1	0. não respondeu 1. imigrantes nascidos fora de Portugal	nominal

	<ol style="list-style-type: none"> 2. cidadãos nascidos em Portugal 3. misto de imigrantes e cidadãos nascidos em Portugal 	
D_28 carta entidade pública	<ol style="list-style-type: none"> 1. sim 2. não 	nominal
D_29 eleições autárquicas	<ol style="list-style-type: none"> 1. sim 2. não 3. não recenseado 	nominal
D_29 1	<ol style="list-style-type: none"> 0. não respondeu 1. sim 2. não 	nominal
D_30 cargo Portugal	<ol style="list-style-type: none"> 1. sim 2. nao 	nominal

Secção E

Variável	Codificação	Identificação
E_31 expectativas imigrantes	contínua	intervalar
E_32 expectativas portuguesas	contínua	intervalar

Secção F

Variável	Codificação	Identificação
F_33 género	<ol style="list-style-type: none"> 1. masculino 2. feminino 	nominal
F_35 imigrante	<ol style="list-style-type: none"> 1. 1ª geração 2. 2ª geração 3. 3ª geração 4. outras 	nominal
F_36 habilitações	<ol style="list-style-type: none"> 1. não foi à escola ou apenas pré-primária 2. 1º ciclo ensino básico 3. 2º ciclo ensino básico 4. escola secundária incompleta 5. escola secundária 6. curso de especialidade tecnológica 7. frequência à universidade 8. bacharelato 9. licenciatura 10. mestrado 11. doutoramento 	ordinal
F_37 estado_civil	<ol style="list-style-type: none"> 1. casado_portugal 	nominal

	<ol style="list-style-type: none"> 2. casado_fora_portugal 3. divorciado 4. viúvo 5. solteiro 6. união de facto_portugal 7. união de facto_fora_portugal 	
F_38 profissão	<ol style="list-style-type: none"> 1. empregado_tempo_inteiro_permanente 2. empregado_tempo_inteiro_temporario 3. empregado_tempo_parcial_permanente 4. empregado_tempo_parcial_temporario 5. por conta própria 6. doméstico 7. reformado 8. desempregado 9. estudante 	nominal
F_39 idade	<ol style="list-style-type: none"> 1. 18-25 2. 26-30 	ordinal
F_40 raça_etnia	<ol style="list-style-type: none"> 1. português 2. cabo-verdiano 3. preto 4. caucasiano/branco 	nominal
F_42 rendimento_mensal	<ol style="list-style-type: none"> 1. €426 ou menos 2. €427 - €852 3. €853 - €1279 4. €1280- €1705 5. €1706 - €2131 6. €2132 - €2557 7. €2558 - €3196 8. €3197 ou mais 	ordinal

Êxito Pessoal

Variável	Codificação	Identificação
F_34 satisfação com a vida	contínua	intervalar

Secção G

Variável	Codificação	Identificação
G_43 país origem	1. Cabo-Verde	nominal
G_44 idade vinda Portugal	contínua	intervalar
G_45 tempo Portugal	0. não sei	ordinal

	<ol style="list-style-type: none"> 1. menos de 1 ano 2. 1-5 anos 3. 6-10 anos 4. indefinidamente 	
G_46 naturalização	<ol style="list-style-type: none"> 0. não respondeu 1. sim 2. não, mas planeio fazê-lo no futuro 3. não e não planeio fazê-lo no futuro 4. não sei 	nominal
G_47 nível português	<ol style="list-style-type: none"> 0. não sei 1. excelente 2. bom 3. médio 4. fraco ou não falo português 	ordinal
G_48a português trabalho	<ol style="list-style-type: none"> 0. nunca 1. algumas vezes 2. muito 3. sempre 4. não se aplica 	ordinal
G_48b português amigos	<ol style="list-style-type: none"> 0. nunca 1. algumas vezes 2. muito 3. sempre 4. não se aplica 	ordinal
G_48c português escola	<ol style="list-style-type: none"> 0. nunca 1. algumas vezes 2. muito 3. sempre 4. não se aplica 	ordinal
G_48d português culto	<ol style="list-style-type: none"> 0. nunca 1. algumas vezes 2. muito 3. sempre 4. não se aplica 	ordinal
G_48e português bairro	<ol style="list-style-type: none"> 0. nunca 1. algumas vezes 2. muito 3. sempre 4. não se aplica 	ordinal

Anexo C

Consentimento informado

Venho por este meio pedir a participação de um grupo de jovens cabo-verdianos para que me seja possível desenvolver um estudo com este tipo de amostra. Sendo aluna finalista do ISPA, área clínica, optei por desenvolver o meu trabalho de final de curso acerca da integração e sentimento de comunidade dos jovens imigrantes cabo-verdianos, em Portugal. Para tal, recorreremos a um questionário de integração de imigrantes, o qual está dividido por variáveis que procuram medir o tema do estudo. Apesar da realização de algumas investigações em torno deste assunto, o debate não se encontra encerrado, afirmando-se como uma temática em que é importante investir para clarificar as possíveis variáveis que podem contribuir para uma melhor integração dos jovens cabo-verdianos na sociedade portuguesa.

Deste modo, a vossa cooperação para a realização desta investigação é fundamental. A participação de todas as pessoas inquiridas quer-se de carácter totalmente voluntário. Toda a informação obtida neste estudo será mantida em confidencialidade e os registos escritos serão destruídos após a conclusão da investigação.

Acredito que este estudo se insere numa linha de orientação em que é importante investir, abordando uma problemática complexa de grande relevo para a actualidade nacional e internacional.

A vossa assinatura abaixo indica que compreenderam e concordaram com toda a informação contida nesta carta de consentimento.

Assinatura: _____

Anexo D

Instrumento de Avaliação de Integração Comunitária

**Instrumento de Avaliação de Integração na Comunidade
(Chavis & Lee, 2007)**

Instruções: este estudo serve para aprender mais sobre si e como se sente com a vivência na sua comunidade. Para cada resposta abaixo, por favor assinale a opção (com uma cruz) que melhor representa a sua situação e opinião.

Secção A: Sentimento de Comunidade

1. Há quanto tempo vive na comunidade onde reside actualmente?
 - Há menos de 1 ano
 - 1-3 anos
 - 4-6 anos
 - 7-9 anos
 - 10-12 anos
 - 13-15 anos
 - 16 ou mais anos

2. Vive sozinho/a com a sua família ou companheiros de casa numa casa própria ou alugada?
 - Própria
 - Alugada

3. Em que contexto, descrito abaixo, se sente mais confortável por ser aceite pelo que é?
 - No seu apartamento, complexo habitacional ou parque de campismo
 - Bairro
 - Local de trabalho
 - Local de culto (e.g., igreja; templo; mesquita)
 - Associação; Clube; Equipa
 - Outros _____

4. A maioria das pessoas no contexto descrito na questão 3 é:
 - Imigrantes nascidos fora de Portugal
 - Cidadãos portugueses
 - Misto de cidadãos imigrantes e portugueses

- 5a. Se é um imigrante nascido em outro país, em que contexto tem mais contacto com pessoas nascidas em Portugal?
 - No seu apartamento, complexo habitacional ou parque de campismo
 - Bairro
 - Local de trabalho

- Local de culto (e.g., igreja; templo; mesquita)
 Associação; Clube; Equipa
 Outros _____

5b. Se é um cidadão português nascido em ou fora de Portugal, em que contexto tem mais contacto com imigrantes nascidos em outro país?

- No seu apartamento, complexo habitacional ou parque de campismo
 Bairro
 Local de trabalho
 Local de culto (e.g, igreja; templo; mesquita)
 Associação; Clube; Equipa
 Outros _____

6a. Pensando no contexto que seleccionou na questão 5a ou 5b, quão importante é para si ter um sentimento de comunidade com outros membros?

1	2	3	4	5
Não é importante de todo	Não é muito importante	Algo importante	Importante	Muito importante

6b. Pensando no contexto que escolheu na questão 5a ou 5b, quão bem cada uma das seguintes afirmações representa o que sente acerca dessa comunidade?

		Nada	Um pouco	A maioria das vezes	Completamente
1	Eu consigo alcançar as minhas necessidades porque sou um membro desta comunidade				
2	Membros da comunidade e eu valorizamos o mesmo				
3	Esta comunidade tem sido bem sucedida ao ir ao encontro das necessidades dos seus membros				
4	Ser membro desta comunidade faz-me sentir bem				
5	Quando tenho um problema posso falar sobre isso com membros desta comunidade				
6	As pessoas nesta comunidade têm necessidades, prioridades e fins semelhantes				
7	Posso confiar nas pessoas desta comunidade				
8	Consigo reconhecer a maioria dos membros desta comunidade				
9	A maioria dos membros desta comunidade conhece-me				
10	Esta comunidade tem símbolos e				

	expressões de pertença como roupas, símbolos, artes, arquitectura, marcas, monumentos e bandeiras que as pessoas reconhecem				
11	Dedico muito tempo e esforço em fazer parte desta comunidade				
12	Ser membro desta comunidade é parte da minha identidade				
13	Enquadrar-me nesta comunidade é importante para mim				
14	Esta comunidade pode influenciar outras comunidades				
15	Preocupo-me com o que os outros membros da comunidade pensam sobre mim				
16	Tenho influência sobre como é esta comunidade				
17	Se há um problema nesta comunidade, os membros podem resolvê-lo.				
18	Esta comunidade tem bons líderes				
19	É muito importante para mim fazer parte desta comunidade				
20	Passo muito tempo com outros membros da comunidade e gosto de estar com eles				
21	Espero fazer parte desta comunidade durante muito tempo				
22	Os membros desta comunidade partilham acontecimentos importantes como férias, festas e acidentes				
23	Sinto-me esperançado sobre o futuro desta comunidade				
24	Os membros desta comunidade preocupam-se uns com os outros				

Secção B: Participação cultural e comunitária

7. Quantas vezes, nos últimos 12 meses, participou em celebrações, exibições ou eventos comunitários no seu bairro, cidade ou distrito?

- Não participei porque não estava a par de nenhuns evento
- Não participei, mesmo tendo conhecimento dos eventos
- Uma vez
- Algumas vezes (2-5 vezes por ano)
- Frequentemente (6 vezes ou mais por ano)

A maioria das pessoas aqui são:

- Imigrantes nascidos fora de Portugal
- Cidadãos nascidos em Portugal
- Misto de imigrantes e cidadãos nascidos em Portugal

8. Quantas vezes, nos últimos 12 meses, participou em actividades como cantar, dançar, cozinhar ou exibir filmes para ensinar outros sobre a sua cultura ou história?

- Não participei porque não estava a par de nenhuns eventos
- Não participei, mesmo tendo conhecimento dos eventos
- Uma vez
- Algumas vezes (2-5 vezes por ano)
- Frequentemente (6 vezes ou mais por ano)

A maioria das pessoas aqui são:

- Imigrantes nascidos fora de Portugal
- Cidadãos nascidos em Portugal
- Misto de imigrantes e cidadãos nascidos em Portugal

9. Quantas vezes, nos últimos 12 meses, frequentou uma biblioteca pública no seu bairro, cidade ou distrito?

- Não participei porque não estava a par de nenhuns eventos
- Não participei, mesmo tendo conhecimento dos eventos
- Uma vez
- Algumas vezes (2-5 vezes por ano)
- Frequentemente (6 vezes ou mais por ano)

A maioria das pessoas aqui são:

- Imigrantes nascidos fora de Portugal
- Cidadãos nascidos em Portugal
- Misto de imigrantes e cidadãos nascidos em Portugal

10. Quantas vezes, nos últimos 12 meses, visitou ou foi visitado por outras pessoas, de outros contextos culturais/étnicos no seu bairro, cidade ou distrito?

- Uma vez
- Algumas vezes (2-5 vezes por ano)
- Frequentemente (6 vezes ou mais por ano)
- Nunca

Secção C: Conhecimento e acesso a sistemas e serviços

11. Tem acesso a transporte próprio? (e.g., tem carro próprio, família ou amigos que tenham carro ou que o possam levar a locais que necessite)

- Sim
- Não

12. Tem acesso a transporte público? (e.g., autocarro, táxi, comboio)

- Sim
- Não

13. Se necessitasse de ajuda nas áreas abaixo assinaladas (e.g., habitação, emprego) onde iria pedir informações? Para cada opção, por favor assinale apenas uma escolha.

	Amigos	Família	Local de Culto	Jornal	Internet	Centro ou comunidade multicultural/ de imigrantes	Outros
a. Habitação ou um local para ficar							
b. Emprego ou encontrar um trabalho							
c. Serviços de saúde							
d. Serviços sociais e benefícios							
e. Educação							
f. Serviços de imigração e de naturalização							
g. Direitos dos imigrantes e discriminação							
h. Serviços legais							

14. Nos últimos 12 meses, teve algum contacto com o departamento da polícia local?

- Sim → Passe para a questão 15
 Não → Passe para a questão 16

15. Quão satisfeito ficou com a assistência que recebeu dos funcionários do departamento da polícia?

- Satisfeito
 Nem satisfeito nem insatisfeito
 Insatisfeito

16. Nos passados 12 meses, teve algum contacto com algum hospital, centro de saúde ou clínica no seu bairro, cidade ou distrito?

- Sim → Passe para a questão 17
 Não → Passe para a questão 18

17. Quão satisfeito ficou com a assistência que recebeu dos funcionários (e.g., médicos, enfermeiros, recepcionistas) do hospital, centro de saúde ou clínica comunitária no seu bairro, cidade ou distrito?

- Satisfeito
- Nem satisfeito nem insatisfeito
- Insatisfeito

18. Nos passados 12 meses, teve algum contacto com professores ou alguém (e.g., director, conselheiro) na escola do seu/ sua filho (a)?

- Sim → Passe para a questão 19
- Não → Passe para a questão 20 (Secção D)
- Não aplicável porque não tenho filhos na escola

19. Quão satisfeito ficou com a assistência que recebeu dos funcionários (e.g., professor, director, conselheiro) da escola?

- Satisfeito
- Nem satisfeito nem insatisfeito
- Insatisfeito

Secção D: Participação política ou cívica

20. Nos últimos 12 meses, organizou ou juntou-se a um grupo de pessoas para ajudar alguém a enfrentar dificuldades (e.g., comida cozinhada, doação de dinheiro ou roupa)?

- Sim
- Não

Se sim, a maioria das pessoas no grupo pareciam ser:

- Imigrantes nascidos fora de Portugal
- Cidadãos nascidos em Portugal
- Misto de imigrantes e cidadãos nascidos em Portugal

21. Nos últimos 12 meses, participou em reuniões no seu bairro, cidade ou distrito sobre um tema que esteja relacionado consigo?

- Sim
- Não

Se sim, a maioria das pessoas nas reuniões pareciam ser:

- Imigrantes nascidos fora de Portugal
- Cidadãos nascidos em Portugal
- Misto de imigrantes e cidadãos nascidos em Portugal

22. Nos últimos 12 meses, voluntariou-se para algum tipo de organização, evento ou programa (e.g., limpeza da via-pública; trabalho em mesas de voto)?

- Sim
- Não

Se sim, a maioria das pessoas nesses locais pareciam ser:

- Imigrantes nascidos fora de Portugal
- Cidadãos nascidos em Portugal
- Misto de imigrantes e cidadãos nascidos em Portugal

23. Nos últimos 12 meses, participou em alguns encontros com muitos membros (e.g., marchas, manifestações.)?

- Sim
 Não

Se sim, a maioria das pessoas nesses locais pareciam ser:

- Imigrantes nascidos fora de Portugal
 Cidadãos nascidos em Portugal
 Misto de imigrantes e cidadãos nascidos em Portugal

24. Nos últimos 12 meses,

a) inscreveu-se em alguma associação de pais ou assistiu a reuniões da mesma?

- Sim
 Não

b) encontrou-se com alguém na escola do seu/sua filho (a)?

- Sim
 Não

c) foi a uma reunião para quadros da escola ou votou em eleições para quadros da escola?

- Sim
 Não

25. Nos últimos 12 meses foi membro de alguma associação recreativa ou desportiva?

- Sim
 Não

Se sim, a maioria das pessoas nesses locais eram:

- Imigrantes nascidos fora de Portugal
 Cidadãos nascidos em Portugal
 Misto de imigrantes e cidadãos nascidos em Portugal

26. Nos últimos 12 meses pertenceu a algum grupo religioso?

- Sim
 Não

Se sim, a maioria das pessoas nesses locais eram:

- Imigrantes nascidos fora de Portugal
 Cidadãos nascidos em Portugal
 Misto de imigrantes e cidadãos nascidos em Portugal

27. Nos últimos 12 meses foi membro de uma associação profissional, empresarial ou comercial?

- Sim
 Não

Se sim, a maioria das pessoas nesses locais eram:

- Imigrantes nascidos fora de Portugal
 Cidadãos nascidos em Portugal
 Misto de imigrantes e cidadãos nascidos em Portugal

28. Nos últimos 12 meses assinou uma petição, escreveu uma carta, telefonou ou enviou um e-mail a uma entidade pública (i.e., presidente da câmara, chefe da polícia, representante de Estado) em relação a um assunto ou problema que o toca?

- Sim
 Não

29. Votou nas últimas eleições autárquicas (locais)?

- Sim
 Não
 Não recenseado, se pudesse votaria? Sim Não

30. Alguma vez se candidatou a algum cargo em Portugal (e.g., cargo político, tesoureiro no seu clube ou associação)?

- Sim
 Não

Secção E: Expectativas sobre imigrantes na sua comunidade

31. O que espera que imigrantes façam para que se integrem na sua comunidade?
 Os imigrantes devem...

a. Aprender português	<input type="checkbox"/> Discordo fortemente	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Concordo Fortemente
b. Tornar-se cidadãos portugueses se estão elegíveis	<input type="checkbox"/> Discordo fortemente	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Concordo Fortemente
c. Participar em actividades comunitárias e civis	<input type="checkbox"/> Discordo fortemente	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Concordo Fortemente
d. Ganhar salários justos	<input type="checkbox"/> Discordo fortemente	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Concordo Fortemente
e. Aprender como funcionam os sistemas em Portugal	<input type="checkbox"/> Discordo fortemente	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Concordo Fortemente
f. Manter-se informados sobre as notícias e assuntos públicos portugueses	<input type="checkbox"/> Discordo fortemente	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Concordo Fortemente
g. Votar se estiverem elegíveis	<input type="checkbox"/> Discordo fortemente	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Concordo Fortemente

h. Interagir mais frequentemente com cidadãos nascidos em Portugal	<input type="checkbox"/> Discordo fortemente	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Concordo Fortemente
i. Tratar pessoas de outros grupos raciais, étnicos e culturais sem preconceito ou discriminação	<input type="checkbox"/> Discordo fortemente	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Concordo Fortemente

E: Expectativas acerca dos cidadãos portugueses na sua comunidade

32. O que espera que os cidadãos portugueses façam para que os imigrantes possam integrar a sua comunidade? Os cidadãos portugueses devem...

a. aprender a(s) linguagem(s) falada (s) pela maioria dos imigrantes na sua comunidade	<input type="checkbox"/> Discordo fortemente	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Concordo Fortemente
b. encorajar imigrantes a naturalizarem-se	<input type="checkbox"/> Discordo fortemente	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Concordo Fortemente
c. educar e convidar imigrantes a envolverem-se em actividades comunitárias e cívicas	<input type="checkbox"/> Discordo fortemente	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Concordo Fortemente
d. pagar salários justos a imigrantes	<input type="checkbox"/> Discordo fortemente	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Concordo Fortemente

e. fornecer serviços de tradução e interpretação para que imigrantes possam ter acesso igual a oportunidades, recursos e serviços (i.e., cuidados de saúde, empréstimos e educação)	<input type="checkbox"/> Discordo fortemente	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Concordo Fortemente
f. interagir mais frequentemente com imigrantes	<input type="checkbox"/> Discordo fortemente	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Concordo Fortemente
g. estabelecer programas ou centros para ajudar imigrantes a tornarem-se familiarizados com o modo como os sistemas em Portugal funcionam	<input type="checkbox"/> Discordo fortemente	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Concordo Fortemente
h. estabelecer programas de educação eleitoral e de recenseamento para imigrantes que se naturalizaram	<input type="checkbox"/> Discordo fortemente	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Concordo Fortemente
i. estar informados sobre os imigrantes na sua comunidade e suas tradições culturais	<input type="checkbox"/> Discordo fortemente	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Concordo Fortemente
j. tratar imigrantes sem preconceitos ou discriminação	<input type="checkbox"/> Discordo fortemente	<input type="checkbox"/> Discordo	<input type="checkbox"/> Concordo	<input type="checkbox"/> Concordo Fortemente

Secção F: Informação pessoal

33. Género: Masculino Feminino

34. Por favor indique o grau que concorda ou discorda com as seguintes afirmações:

	Discordo fortemente	Discordo ligeiramente	Discordo ligeiramente	Não concordo nem discordo	Concordo ligeiramente	Concordo	Concordo fortemente
De forma geral a minha vida encontra-se perto do meu ideal	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
As minhas condições de vida são excelentes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Estou satisfeito com a minha vida	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Até agora tenho conseguido as coisas importantes que quero na vida	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Se tivesse que viver outra vez não mudaria nada	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

35. Considera-se:

- imigrante de 1ª Geração (não nasceu em Portugal)
- imigrante de 2ª Geração (nasceu em Portugal mas os seus pais são imigrantes de 1ª Geração)
- 3ª Geração e seguintes (os seus avós foram imigrantes de 1ª Geração)
- Outras _____

36. Qual são as suas habilitações literárias?

- não foi à escola ou apenas a pré-primária
- 1º Ciclo Ensino Básico
- 2º Ciclo Ensino Básico
- 3º Ciclo Ensino Básico
- Escola Secundária incompleta
- Escola Secundária
- Curso de especialidade tecnológica
- Frequência à Universidade
- Bacharelato
- Licenciatura
- Mestrado
- Doutoramento

37. Qual o seu estado civil?

- casado (a); o (a) seu (sua) companheiro (a) vive em Portugal? Sim Não
- divorciado (a)
- viúvo (a)
- solteiro (a)
- união de facto; o (a) seu (sua) companheiro (a) vive em Portugal? Sim Não

38. Qual a sua situação profissional actual?

- empregado (a) a tempo inteiro (35 horas ou mais por semana) num emprego permanente há, pelo menos, um ano
- empregado (a) a tempo inteiro (35 horas ou mais por semana) num emprego temporário
- empregado (a) a tempo parcial (menos de 35 horas por semana) num emprego permanente há, pelo menos, um ano
- empregado (a) a tempo parcial (menos de 35 horas por semana) num emprego temporário
- por conta própria
- doméstico (a)
- reformado (a)
- desempregado (a)
- estudante

39. Qual a sua idade?

- 18-25
- 26-30

40. Como se identifica racial/eticamente? (e.g., Português; Cabo-Verdiano; preto; caucasiano/branco)

41. Qual o seu código-postal? _____

42. Qual o rendimento mensal do seu agregado familiar?

- €426 ou menos
- €427 - €852
- €853- €1279
- €1280- €1705
- €1706-€2131
- €2132-€2557
- €2558-€3196
- €3197 ou mais

Secção G: Questões para pessoas nascidas em outros países e que migraram para Portugal

43. Em que país nasceu?

44. Que idade tinha quando veio para Portugal?

45. Quanto tempo planeia viver em Portugal?

- menos de 1 ano
- 1- 5 anos
- 6-10 anos
- Indefinidamente
- Não sei

46. Se não é um cidadão português, encontra-se actualmente em processo para se tornar um?

- Sim
- Não, mas planeio fazê-lo no futuro
- Não e não planeio fazê-lo no futuro
- Não sei

47. Diria que o seu português é?

- Excelente
- Bom
- Médio
- Fraco ou não falo português
- Não sei

48. Se fala português, quão frequentemente o fala? (por favor preencha um quadrado para cada categoria)

	Nunca	Algumas vezes	Muito	Sempre	Não se aplica
a) No trabalho	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
b) Com amigos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
c) Na escola	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
d) No seu local de culto	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
e) Com pessoas no seu bairro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Muito obrigado pelo seu tempo.

Anexo E

Escala de Sentimento de Comunidade Revista (SCI2)

Pensando no contexto que escolheu na questão 5a ou 5b, quão bem cada uma das seguintes afirmações representa o que sente acerca dessa comunidade?

		Nada	Um pouco	A maioria das vezes	Completamente
1	Eu consigo alcançar as minhas necessidades porque sou um membro desta comunidade				
2	Membros da comunidade e eu valorizamos o mesmo				
3	Esta comunidade tem sido bem sucedida ao ir ao encontro das necessidades dos seus membros				
4	Ser membro desta comunidade faz-me sentir bem				
5	Quando tenho um problema posso falar sobre isso com membros desta comunidade				
6	As pessoas nesta comunidade têm necessidades, prioridades e fins semelhantes				
7	Posso confiar nas pessoas desta comunidade				
8	Consigo reconhecer a maioria dos membros desta comunidade				
9	A maioria dos membros desta comunidade conhece-me				
10	Esta comunidade tem símbolos e expressões de pertença como roupas, símbolos, artes, arquitectura, marcas, monumentos e bandeiras que as pessoas reconhecem				
11	Dedico muito tempo e esforço em fazer parte desta comunidade				
12	Ser membro desta comunidade é parte da minha identidade				
13	Enquadrar-me nesta comunidade é importante para mim				
14	Esta comunidade pode influenciar outras comunidades				
15	Preocupo-me com o que os outros membros da comunidade pensam sobre mim				

16	Tenho influência sobre como é esta comunidade				
17	Se há um problema nesta comunidade, os membros podem resolvê-lo.				
18	Esta comunidade tem bons líderes				
19	É muito importante para mim fazer parte desta comunidade				
20	Passo muito tempo com outros membros da comunidade e gosto de estar com eles				
21	Espero fazer parte desta comunidade durante muito tempo				
22	Os membros desta comunidade partilham acontecimentos importantes como férias, festas e acidentes				
23	Sinto-me esperançado sobre o futuro desta comunidade				
24	Os membros desta comunidade preocupam-se uns com os outros				

Anexo G

Outputs referentes à caracterização das variáveis do Instrumento de Avaliação da
Integração na Comunidade

Tempo que vive na comunidade onde reside actualmente

Statistics

A_1

N	Valid	100
	Missing	0
Median		2,0000

A_1

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid menos 1 ano	19	19,0	19,0	19,0
1-3 anos	35	35,0	35,0	54,0
4-6 anos	35	35,0	35,0	89,0
7-9 anos	10	10,0	10,0	99,0
16 anos ou mais	1	1,0	1,0	100,0
Total	100	100,0	100,0	

Contexto em que se sente mais confortável por ser aceite pelo que é

Statistics

A_3

N	Valid	100
	Missing	0
Mode		1,00

A_3

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid apartamento, complexo habitacional, parque de campismo	42	42,0	42,0	42,0
bairro	16	16,0	16,0	58,0
local de trabalho	6	6,0	6,0	64,0
local de culto	4	4,0	4,0	68,0
associação	15	15,0	15,0	83,0
outros	17	17,0	17,0	100,0
Total	100	100,0	100,0	

Maioria das pessoas neste contexto

Statistics

A_4

N	Valid	100
	Missing	0
Mode		3,00

A_4

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid imigrantes nascidos fora de portugal	39	39,0	39,0	39,0
portugueses	17	17,0	17,0	56,0
misto imigrantes e portugueses	44	44,0	44,0	100,0
Total	100	100,0	100,0	

Contexto em que tem mais contacto com pessoas nascidas em Portugal

Statistics

A_5_a

N	Valid	100
	Missing	0
Mode		3,00

A_5_a

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid apartamento, complexo habitacional, parque de campismo	5	5,0	5,0	5,0
bairro	16	16,0	16,0	21,0
local de trabalho	38	38,0	38,0	59,0
local de culto	1	1,0	1,0	60,0
associação, clube, equipa	10	10,0	10,0	70,0
outras	30	30,0	30,0	100,0
Total	100	100,0	100,0	

Contexto em que tem mais contacto com pessoas nascidas fora de Portugal, se é um cidadão nascido em Portugal

Statistics

A_5_b

N	Valid	100
	Missing	0
Mode		,00

A_5_b

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid não respondeu	100	100,0	100,0	100,0

Importância de ter um sentimento de comunidade com outros membros**Statistics**

A_6_a

N	Valid	100
	Missing	0
Median		4,0000

A_6_a

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid não é importante de todo	1	1,0	1,0	1,0
não é muito importante	5	5,0	5,0	6,0
algo importante	18	18,0	18,0	24,0
importante	54	54,0	54,0	78,0
muito importante	22	22,0	22,0	100,0
Total	100	100,0	100,0	

Valor final na Escala de Sentimento de Comunidade Revista (SCI2)**Statistics**

A_6_b_Total

N	Valid	100
	Missing	0
Mean		35,5700
Std. Deviation		11,99179
Variance		143,803
Minimum		11,00
Maximum		62,00

A_6_b_Total

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	11,00	3	3,0	3,0	3,0
	13,00	4	4,0	4,0	7,0
	20,00	1	1,0	1,0	8,0
	21,00	1	1,0	1,0	9,0
	22,00	5	5,0	5,0	14,0
	24,00	8	8,0	8,0	22,0
	25,00	3	3,0	3,0	25,0
	26,00	2	2,0	2,0	27,0
	27,00	4	4,0	4,0	31,0
	28,00	4	4,0	4,0	35,0
	31,00	1	1,0	1,0	36,0
	32,00	3	3,0	3,0	39,0
	33,00	1	1,0	1,0	40,0
	34,00	5	5,0	5,0	45,0
	35,00	3	3,0	3,0	48,0
	36,00	2	2,0	2,0	50,0
	37,00	4	4,0	4,0	54,0
	38,00	2	2,0	2,0	56,0
	39,00	6	6,0	6,0	62,0
	40,00	2	2,0	2,0	64,0
	41,00	4	4,0	4,0	68,0
	42,00	2	2,0	2,0	70,0
	44,00	2	2,0	2,0	72,0
	45,00	4	4,0	4,0	76,0
	46,00	3	3,0	3,0	79,0
	47,00	2	2,0	2,0	81,0
	48,00	2	2,0	2,0	83,0
	49,00	1	1,0	1,0	84,0
	50,00	5	5,0	5,0	89,0
	51,00	4	4,0	4,0	93,0
	52,00	1	1,0	1,0	94,0
	53,00	2	2,0	2,0	96,0
	54,00	1	1,0	1,0	97,0
	58,00	2	2,0	2,0	99,0
	62,00	1	1,0	1,0	100,0
	Total	100	100,0	100,0	

Participação em celebrações, exibições ou eventos comunitários no bairro, cidade ou distrito

Statistics

B_7

N	Valid	100
	Missing	0
Median		3,0000

B_7

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	não participei, não estava a par	29	29,0	29,0	29,0
	não participei, mesmo tendo conhecimento	15	15,0	15,0	44,0
	uma vez	14	14,0	14,0	58,0
	algumas vezes (2-5)	29	29,0	29,0	87,0
	frequentemente (6 ou mais)	13	13,0	13,0	100,0
	Total	100	100,0	100,0	

Maioria das pessoas neste contexto**Statistics**

B_7_1

N	Valid	100
	Missing	0
Mode		,00

B_7_1

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	não respondeu	44	44,0	44,0	44,0
	imigrantes	11	11,0	11,0	55,0
	nascidos em portugal	7	7,0	7,0	62,0
	misto imigrantes e nascidos em portugal	38	38,0	38,0	100,0
	Total	100	100,0	100,0	

Participação em actividades sobre a sua cultura ou História**Statistics**

B_8

N	Valid	100
	Missing	0
Median		2,0000

B_8

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Não participei, não estava a par	36	36,0	36,0	36,0
Não participei,tinha conhecimento	16	16,0	16,0	52,0
uma vez	13	13,0	13,0	65,0
algumas vezes (2-5 vezes)	23	23,0	23,0	88,0
frequentemente (6 ou mais)	12	12,0	12,0	100,0
Total	100	100,0	100,0	

Maioria das pessoas neste contexto**Statistics**

B_8_1

N	Valid	100
	Missing	0
Mode		,00

B_8_1

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid não respondeu	52	52,0	52,0	52,0
imigrantes	11	11,0	11,0	63,0
nascidos em portugal	7	7,0	7,0	70,0
misto de imigrantes e nascidos em portugal	30	30,0	30,0	100,0
Total	100	100,0	100,0	

Ida a biblioteca pública no bairro, cidade ou distrito**Statistics**

B_9

N	Valid	100
	Missing	0
Median		4,0000

B_9

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid não participei, não estava a par	22	22,0	22,0	22,0
não participei, tinha conhecimento	14	14,0	14,0	36,0
uma vez	2	2,0	2,0	38,0
algumas vezes (2-5 vezes)	16	16,0	16,0	54,0
frequentemente (6 ou mais)	46	46,0	46,0	100,0
Total	100	100,0	100,0	

Maioria das pessoas neste contexto**Statistics**

B_9_1

N	Valid	100
	Missing	0
Mode		,00

B_9_1

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid não respondeu	36	36,0	36,0	36,0
imigrantes	4	4,0	4,0	40,0
nascidos em portugal	27	27,0	27,0	67,0
misto de imigrantes e nascidos em portugal	33	33,0	33,0	100,0
Total	100	100,0	100,0	

Troca de visitas a pessoas de outros contextos culturais**Statistics**

B_10

N	Valid	100
	Missing	0
Median		2,0000

B_10

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid nunca	26	26,0	26,0	26,0
uma vez	14	14,0	14,0	40,0
algumas vezes (2-5)	40	40,0	40,0	80,0
frequentemente (6 ou mais)	20	20,0	20,0	100,0
Total	100	100,0	100,0	

Acesso a transporte próprio e público**Statistics**

		C_11	C_12
N	Valid	100	100
	Missing	0	0
Mode		2,00	1,00

C_11

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid sim	24	24,0	24,0	24,0
não	76	76,0	76,0	100,0
Total	100	100,0	100,0	

C_12

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid sim	89	89,0	89,0	89,0
não	11	11,0	11,0	100,0
Total	100	100,0	100,0	

Fontes de informação**Statistics**

		C_13_a	C_13_b	C_13_c	C_13_d	C_13_e	C_13_f	C_13_g	C_13_h
N	Valid	100	100	100	100	100	100	100	100
	Missing	0	0	0	0	0	0	0	0
Mode		2,00	5,00	2,00	5,00	5,00	6,00	6,00	5,00

Fontes de Informação sobre Habitação

C_13_a

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid amigos	27	27,0	27,0	27,0
família	40	40,0	40,0	67,0
local de culto	2	2,0	2,0	69,0
jornal	14	14,0	14,0	83,0
internet	12	12,0	12,0	95,0
centro multicultural/imigrantes	1	1,0	1,0	96,0
outros	4	4,0	4,0	100,0
Total	100	100,0	100,0	

Fontes de Informação sobre Emprego

C_13_b

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid amigos	19	19,0	19,0	19,0
família	5	5,0	5,0	24,0
local de culto	1	1,0	1,0	25,0
jornal	25	25,0	25,0	50,0
internet	42	42,0	42,0	92,0
centro multicultural/imigrantes	4	4,0	4,0	96,0
outros	4	4,0	4,0	100,0
Total	100	100,0	100,0	

Fontes de Informação sobre Saúde

C_13_c

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid amigos	14	14,0	14,0	14,0
família	27	27,0	27,0	41,0
local de culto	3	3,0	3,0	44,0
jornal	1	1,0	1,0	45,0
internet	22	22,0	22,0	67,0
centro multicultural/imigrantes	10	10,0	10,0	77,0
outros	23	23,0	23,0	100,0
Total	100	100,0	100,0	

Fontes de Informação sobre Serviços Sociais

C_13_d

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid amigos	6	6,0	6,0	6,0
família	13	13,0	13,0	19,0
local de culto	2	2,0	2,0	21,0
jornal	6	6,0	6,0	27,0
internet	35	35,0	35,0	62,0
centro multicultural/ imigrantes	18	18,0	18,0	80,0
outros	20	20,0	20,0	100,0
Total	100	100,0	100,0	

Fontes de Informação sobre Educação**C_13_e**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid amigos	8	8,0	8,0	8,0
família	8	8,0	8,0	16,0
local de culto	3	3,0	3,0	19,0
jornal	4	4,0	4,0	23,0
internet	49	49,0	49,0	72,0
centro multicultural/ imigrantes	10	10,0	10,0	82,0
outros	18	18,0	18,0	100,0
Total	100	100,0	100,0	

Fontes de Informação sobre Serviços de Imigração**C_13_f**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid amigos	4	4,0	4,0	4,0
família	1	1,0	1,0	5,0
local de culto	3	3,0	3,0	8,0
jornal	1	1,0	1,0	9,0
internet	35	35,0	35,0	44,0
centro multicultural/imigrantes	46	46,0	46,0	90,0
outros	10	10,0	10,0	100,0
Total	100	100,0	100,0	

Fontes de Informação sobre Direitos de Imigrantes

C_13_g

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid amigos	3	3,0	3,0	3,0
local de culto	3	3,0	3,0	6,0
jornal	3	3,0	3,0	9,0
internet	29	29,0	29,0	38,0
centro multicultural/imigrantes	53	53,0	53,0	91,0
outros	9	9,0	9,0	100,0
Total	100	100,0	100,0	

Fontes de Informação sobre Serviços Legais**C_13_h**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid amigos	6	6,0	6,0	6,0
família	1	1,0	1,0	7,0
local de culto	2	2,0	2,0	9,0
jornal	3	3,0	3,0	12,0
internet	35	35,0	35,0	47,0
centro multicultural /imigrantes	31	31,0	31,0	78,0
outros	22	22,0	22,0	100,0
Total	100	100,0	100,0	

Contacto com polícia, hospital e escola de filhos**Statistics**

		C_14	C_16	C_18
N	Valid	100	100	100
	Missing	0	0	0
	Mode	2,00	1,00	3,00

Contacto com departamento da polícia**C_14**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid sim	10	10,0	10,0	10,0
não	90	90,0	90,0	100,0
Total	100	100,0	100,0	

Satisfação com assistência recebida dos funcionários do departamento da polícia

C_15

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	não respondeu	90	90,0	90,0	90,0
	satisfeito	2	2,0	2,0	92,0
	nem satisfeito nem insatisfeito	2	2,0	2,0	94,0
	insatisfeito	6	6,0	6,0	100,0
	Total	100	100,0	100,0	

Contacto com hospital, centro de saúde ou clínica no bairro, cidade ou distrito

C_16

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	sim	54	54,0	54,0	54,0
	não	46	46,0	46,0	100,0
	Total	100	100,0	100,0	

Satisfação com assistência recebida dos funcionários do hospital, centro de saúde ou clínica no bairro, cidade ou distrito

C_17

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	não respondeu	46	46,0	46,0	46,0
	satisfeito	24	24,0	24,0	70,0
	nem satisfeito nem insatisfeito	19	19,0	19,0	89,0
	insatisfeito	11	11,0	11,0	100,0
	Total	100	100,0	100,0	

Contacto escola seu/sua filho(a)

C_18

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	sim	7	7,0	7,0	7,0
	não aplicável	93	93,0	93,0	100,0
	Total	100	100,0	100,0	

Satisfação com assistência dos funcionários da escola

C_19

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	não respondeu	93	93,0	93,0	93,0
	satisfeito	4	4,0	4,0	97,0
	nem satisfeito nem insatisfeito	3	3,0	3,0	100,0
	Total	100	100,0	100,0	

Satisfação com assistência recebida dos funcionários do departamento da polícia, hospital e escola dos filhos

Statistics

		C_15	C_17	C_19
N	Valid	100	100	100
	Missing	0	0	0
	Median	,0000	1,0000	,0000

Ajuda pessoas com dificuldades

D_20

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	sim	32	32,0	32,0	32,0
	não	68	68,0	68,0	100,0
	Total	100	100,0	100,0	

Maioria de pessoas neste contexto

D_20_1

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	não respondeu	68	68,0	68,0	68,0
	imigrantes	19	19,0	19,0	87,0
	misto imigrantes e nascidos emportugal	13	13,0	13,0	100,0
	Total	100	100,0	100,0	

Participação em reuniões, no bairro, cidade ou distrito, sobre um tema relacionado consigo

D_21

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	sim	21	21,0	21,0	21,0
	não	79	79,0	79,0	100,0
	Total	100	100,0	100,0	

Maioria de pessoas neste contexto**D_21_1**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid não respondeu	79	79,0	79,0	79,0
imigrantes	5	5,0	5,0	84,0
nascidos em portugal	1	1,0	1,0	85,0
misto de imigrantes e nascidos em portugal	15	15,0	15,0	100,0
Total	100	100,0	100,0	

Tabela 38: voluntariado em organizações, eventos ou programas**D_22**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid sim	20	20,0	20,0	20,0
não	80	80,0	80,0	100,0
Total	100	100,0	100,0	

Maioria de pessoas neste contexto**D_22_1**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid não respondeu	80	80,0	80,0	80,0
imigrantes	5	5,0	5,0	85,0
nascidos em portugal	3	3,0	3,0	88,0
misto de imigrantes e nascidos em portugal	12	12,0	12,0	100,0
Total	100	100,0	100,0	

Participação em encontros com muitos membros**D_23**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid sim	27	27,0	27,0	27,0
não	73	73,0	73,0	100,0
Total	100	100,0	100,0	

Maioria de pessoas neste contexto

D_23_1

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	não respondeu	72	72,0	72,0	72,0
	imigrantes	1	1,0	1,0	73,0
	nascidos em portugal	9	9,0	9,0	82,0
	misto de imigrantes e nascidos em portugal	18	18,0	18,0	100,0
	Total	100	100,0	100,0	

Participação ajuda a pessoas com dificuldades; reuniões; voluntariado e encontros com muitos membros**Statistics**

		D_20	D_21	D_22	D_23
N	Valid	100	100	100	100
	Missing	0	0	0	0
	Mode	2,00	2,00	2,00	2,00

Maioria de pessoas nestes contextos**Statistics**

		D_20_1	D_21_1	D_22_1	D_23_1
N	Valid	100	100	100	100
	Missing	0	0	0	0
	Median	,0000	,0000	,0000	,0000

Inscrição em associação de pais**D_24_a**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	não	100	100,0	100,0	100,0

Encontro com alguém na escola do(a) filho (a)**D_24_b**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	sim	5	5,0	5,0	5,0
	não	95	95,0	95,0	100,0
	Total	100	100,0	100,0	

Reunião para quadros escola filhos

D_24_c

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	sim	2	2,0	2,0	2,0
	não	98	98,0	98,0	100,0
	Total	100	100,0	100,0	

Participação em actividades na escola dos filhos**Statistics**

		D_24_a	D_24_b	D_24_c
N	Valid	100	100	100
	Missing	0	0	0
	Mode	2,00	2,00	2,00

Membro de associação recreativa ou cultural**D_25**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	sim	41	41,0	41,0	41,0
	não	59	59,0	59,0	100,0
	Total	100	100,0	100,0	

Maioria de pessoas neste contexto**D_25_1**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	não respondeu	59	59,0	59,0	59,0
	imigrantes	18	18,0	18,0	77,0
	nascidos em portugal	10	10,0	10,0	87,0
	misto de imigrantes e nascidos em portugal	13	13,0	13,0	100,0
	Total	100	100,0	100,0	

Pertença a um grupo religioso**D_26**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	sim	20	20,0	20,0	20,0
	não	80	80,0	80,0	100,0
	Total	100	100,0	100,0	

Maioria de pessoas neste contexto

D_26_1

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	não respondeu	80	80,0	80,0	80,0
	imigrantes	3	3,0	3,0	83,0
	nascidos em portugal	7	7,0	7,0	90,0
	misto de imigrantes e nascidos em portugal	10	10,0	10,0	100,0
	Total	100	100,0	100,0	

Membro de uma associação profissional, empresarial ou comercial**D_27**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	sim	10	10,0	10,0	10,0
	não	90	90,0	90,0	100,0
	Total	100	100,0	100,0	

Maioria de pessoas neste contexto**D_27_1**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	não respondeu	90	90,0	90,0	90,0
	nascidos em portugal	2	2,0	2,0	92,0
	misto de imigrantes e nascidos em portugal	8	8,0	8,0	100,0
	Total	100	100,0	100,0	

Participação em associação desportiva; grupo religioso e associação profissional**Statistics**

		D_25	D_26	D_27
N	Valid	100	100	100
	Missing	0	0	0
	Mode	2,00	2,00	2,00

Maioria de pessoas nestes contextos**Statistics**

		D_25_1	D_26_1	D_27_1
N	Valid	100	100	100
	Missing	0	0	0
	Median	,0000	,0000	,0000

Contacto com entidade pública sobre problema que o toca

D_28

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	sim	24	24,0	24,0	24,0
	não	76	76,0	76,0	100,0
	Total	100	100,0	100,0	

Voto nas últimas eleições autárquicas**D_29**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	sim	4	4,0	4,0	4,0
	não	56	56,0	56,0	60,0
	não, recenseado	40	40,0	40,0	100,0
	Total	100	100,0	100,0	

Voto se fosse recenseado**D_29_1**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	não respondeu	60	60,0	60,0	60,0
	sim	39	39,0	39,0	99,0
	não	1	1,0	1,0	100,0
	Total	100	100,0	100,0	

Candidatura a cargo em Portugal**D_30**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	sim	11	11,0	11,0	11,0
	não	89	89,0	89,0	100,0
	Total	100	100,0	100,0	

Participação em contacto com entidade e eleições autárquicas**Statistics**

		D_28	D_29	D_30
N	Valid	100	100	100
	Missing	0	0	0
	Mode	2,00	2,00	2,00

Expectativas sobre imigrantes na sua comunidade

Statistics

		E_31_a	E_31_b	E_31_c	E_31_d	E_31_e	E_31_f	E_31_g	E_31_h	E_31_i	E_31
N	Valid	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
	Missing	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Mean		3,3300	2,7200	3,0900	3,3000	3,3900	3,1900	2,9300	3,2300	3,5000	28,7100
Std. Deviation		,65219	,81749	,45160	,70353	,49021	,44256	,67052	,48938	,50252	3,57120
Variance		,425	,668	,204	,495	,240	,196	,450	,239	,253	12,753
Minimum		1,00	1,00	2,00	1,00	3,00	2,00	1,00	2,00	3,00	22,00
Maximum		4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	41,00

Aprender português

E_31_a

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1,00	2	2,0	2,0	2,0
	2,00	4	4,0	4,0	6,0
	3,00	53	53,0	53,0	59,0
	4,00	41	41,0	41,0	100,0
	Total	100	100,0	100,0	

Tornar-se português

E_31_b

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1,00	9	9,0	9,0	9,0
	2,00	24	24,0	24,0	33,0
	3,00	53	53,0	53,0	86,0
	4,00	14	14,0	14,0	100,0
	Total	100	100,0	100,0	

Participação em actividades comunitárias

E_31_c

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	2,00	6	6,0	6,0	6,0
	3,00	79	79,0	79,0	85,0
	4,00	15	15,0	15,0	100,0
	Total	100	100,0	100,0	

Salários justos

E_31_d

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1,00	3	3,0	3,0	3,0
	2,00	5	5,0	5,0	8,0
	3,00	51	51,0	51,0	59,0
	4,00	41	41,0	41,0	100,0
	Total	100	100,0	100,0	

Funcionamento sistemas em Portugal**E_31_e**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	3,00	61	61,0	61,0	61,0
	4,00	39	39,0	39,0	100,0
Total		100	100,0	100,0	

Informado sobre assuntos portugueses**E_31_f**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	2,00	2	2,0	2,0	2,0
	3,00	77	77,0	77,0	79,0
	4,00	21	21,0	21,0	100,0
Total		100	100,0	100,0	

Votar se estiver elegível**E_31_g**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1,00	2	2,0	2,0	2,0
	2,00	20	20,0	20,0	22,0
	3,00	61	61,0	61,0	83,0
	4,00	17	17,0	17,0	100,0
Total		100	100,0	100,0	

Interacção frequente com portugueses**E_31_h**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	2,00	3	3,0	3,0	3,0
	3,00	71	71,0	71,0	74,0
	4,00	26	26,0	26,0	100,0
Total		100	100,0	100,0	

Tratar pessoas de outros grupos sem preconceito**E_31_i**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	3,00	50	50,0	50,0	50,0
	4,00	50	50,0	50,0	100,0
Total		100	100,0	100,0	

Valores totais sobre expectativas de imigrantes na sua comunidade

E_31

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	22,00	2	2,0	2,0	2,0
	23,00	6	6,0	6,0	8,0
	24,00	3	3,0	3,0	11,0
	25,00	3	3,0	3,0	14,0
	26,00	7	7,0	7,0	21,0
	27,00	23	23,0	23,0	44,0
	28,00	11	11,0	11,0	55,0
	29,00	9	9,0	9,0	64,0
	30,00	8	8,0	8,0	72,0
	31,00	7	7,0	7,0	79,0
	32,00	6	6,0	6,0	85,0
	33,00	7	7,0	7,0	92,0
	34,00	3	3,0	3,0	95,0
	36,00	3	3,0	3,0	98,0
	39,00	1	1,0	1,0	99,0
	41,00	1	1,0	1,0	100,0
	Total	100	100,0	100,0	

Expectativas sobre cidadãos portugueses na sua comunidade

Statistics

		E_32_a	E_32_b	E_32_c	E_32_d	E_32_e	E_32_f	E_32_g	E_32_h	E_32_i	E_32_j	E_32
N	Valid	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
	Missing	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Mean		2,3900	2,9300	3,3300	3,5000	3,3600	3,2500	3,2800	3,0800	3,0500	3,5300	31,4600
Std. Deviation		,68009	,67052	,53286	,55958	,50292	,45782	,51405	,52570	,50000	,52136	3,38869
Variance		,463	,450	,284	,313	,253	,210	,264	,276	,250	,272	11,483
Minimum		1,00	1,00	2,00	2,00	2,00	2,00	1,00	1,00	2,00	2,00	24,00
Maximum		4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	40,00

Aprender linguagens dos imigrantes

E_32_a

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1,00	6	6,0	6,0	6,0
	2,00	54	54,0	54,0	60,0
	3,00	35	35,0	35,0	95,0
	4,00	5	5,0	5,0	100,0
	Total	100	100,0	100,0	

Encorajar naturalização de imigrantes

E_32_b

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1,00	2	2,0	2,0	2,0
	2,00	20	20,0	20,0	22,0
	3,00	61	61,0	61,0	83,0
	4,00	17	17,0	17,0	100,0
	Total	100	100,0	100,0	

Convidar imigrantes para actividades comunitárias**E_32_c**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	2,00	3	3,0	3,0	3,0
	3,00	61	61,0	61,0	64,0
	4,00	36	36,0	36,0	100,0
	Total	100	100,0	100,0	

Salários justos a imigrantes**E_32_d**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	2,00	3	3,0	3,0	3,0
	3,00	44	44,0	44,0	47,0
	4,00	53	53,0	53,0	100,0
	Total	100	100,0	100,0	

Serviços de tradução**E_32_e**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	2,00	1	1,0	1,0	1,0
	3,00	62	62,0	62,0	63,0
	4,00	37	37,0	37,0	100,0
	Total	100	100,0	100,0	

Interagir frequentemente com imigrantes**E_32_f**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	2,00	1	1,0	1,0	1,0
	3,00	73	73,0	73,0	74,0
	4,00	26	26,0	26,0	100,0
	Total	100	100,0	100,0	

Programas para familiarização dos sistemas em Portugal

E_32_g

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1,00	1	1,0	1,0	1,0
	3,00	69	69,0	69,0	70,0
	4,00	30	30,0	30,0	100,0
	Total	100	100,0	100,0	

Educação eleitoral e recenseamento

E_32_h

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1,00	2	2,0	2,0	2,0
	2,00	4	4,0	4,0	6,0
	3,00	78	78,0	78,0	84,0
	4,00	16	16,0	16,0	100,0
	Total	100	100,0	100,0	

Informados sobre imigrantes e suas tradições

E_32_i

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	2,00	10	10,0	10,0	10,0
	3,00	75	75,0	75,0	85,0
	4,00	15	15,0	15,0	100,0
	Total	100	100,0	100,0	

Tratar imigrantes sem preconceitos

E_32_j

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	2,00	1	1,0	1,0	1,0
	3,00	45	45,0	45,0	46,0
	4,00	54	54,0	54,0	100,0
	Total	100	100,0	100,0	

Valores totais de expectativas sobre cidadãos portugueses na sua comunidade

F_34

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	7,00	1	1,0	1,0	1,0
	8,00	1	1,0	1,0	2,0
	10,00	1	1,0	1,0	3,0
	11,00	1	1,0	1,0	4,0
	12,00	3	3,0	3,0	7,0
	13,00	2	2,0	2,0	9,0
	14,00	1	1,0	1,0	10,0
	17,00	7	7,0	7,0	17,0
	18,00	4	4,0	4,0	21,0
	19,00	1	1,0	1,0	22,0
	20,00	6	6,0	6,0	28,0
	21,00	2	2,0	2,0	30,0
	22,00	5	5,0	5,0	35,0
	23,00	6	6,0	6,0	41,0
	24,00	4	4,0	4,0	45,0
	25,00	5	5,0	5,0	50,0
	26,00	7	7,0	7,0	57,0
	27,00	5	5,0	5,0	62,0
	28,00	3	3,0	3,0	65,0
	29,00	3	3,0	3,0	68,0
	30,00	23	23,0	23,0	91,0
	31,00	4	4,0	4,0	95,0
	32,00	3	3,0	3,0	98,0
	35,00	1	1,0	1,0	99,0
	37,00	1	1,0	1,0	100,0
	Total	100	100,0	100,0	

Tempo que planeia viver em Portugal

Statistics

tempo_planeia_viver_portugal

N	Valid	100
	Missing	0
Median		1,0000

tempo_planeia_viver_portugal

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	não sei	46	46,0	46,0	46,0
	menos de 1 ano	12	12,0	12,0	58,0
	1-5 anos	22	22,0	22,0	80,0
	6-10 anos	17	17,0	17,0	97,0
	indefinidamente	3	3,0	3,0	100,0
	Total	100	100,0	100,0	

Processo de naturalização

Statistics

naturalização

N	Valid	100
	Missing	0
Mode		2,00

naturalização

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid sim	23	23,0	23,0	23,0
não, mas planeio fazê-lo	39	39,0	39,0	62,0
não e não planeio fazê-lo	6	6,0	6,0	68,0
não sei	32	32,0	32,0	100,0
Total	100	100,0	100,0	

Nível de português

Statistics

nível_português

N	Valid	100
	Missing	0
Median		2,0000

nível_português

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid não sei	6	6,0	6,0	6,0
excelente	21	21,0	21,0	27,0
bom	49	49,0	49,0	76,0
médio	24	24,0	24,0	100,0
Total	100	100,0	100,0	

Frequência de português no trabalho

frequência_português_trabalho

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid algumas vezes	4	4,0	4,0	4,0
muito	16	16,0	16,0	20,0
sempre	54	54,0	54,0	74,0
não se aplica	26	26,0	26,0	100,0
Total	100	100,0	100,0	

Frequência de português com amigos

frequência_português_amigos

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid nunca	2	2,0	2,0	2,0
algumas vezes	46	46,0	46,0	48,0
muito	35	35,0	35,0	83,0
sempre	17	17,0	17,0	100,0
Total	100	100,0	100,0	

Frequência de português na escola**frequência_português_escola**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid algumas vezes	11	11,0	11,0	11,0
muito	37	37,0	37,0	48,0
sempre	52	52,0	52,0	100,0
Total	100	100,0	100,0	

Frequência de português no local de culto**frequência_português_local_culto**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid nunca	2	2,0	2,0	2,0
algumas vezes	14	14,0	14,0	16,0
muito	13	13,0	13,0	29,0
sempre	12	12,0	12,0	41,0
não se aplica	59	59,0	59,0	100,0
Total	100	100,0	100,0	

Frequência de português no bairro**frequência_português_bairro**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid nunca	2	2,0	2,0	2,0
algumas vezes	33	33,0	33,0	35,0
muito	30	30,0	30,0	65,0
sempre	29	29,0	29,0	94,0
não se aplica	6	6,0	6,0	100,0
Total	100	100,0	100,0	

Frequência de português nos diversos contextos

Statistics

		frequência_ português_ trabalho	frequência_ português_ amigos	frequência_ português_ escola	frequência_ português_ local_culto	frequência_ português_ bairro
N	Valid	100	100	100	100	100
	Missing	0	0	0	0	0
Median		3,0000	2,0000	3,0000	4,0000	2,0000

Anexo H

Outputs referentes à análise das diferenças estatisticamente significativas

Sentimento de Comunidade e Idade de Vinda para Portugal

Correlations

		A_6_b_Total	idade_vinda_portuga 1
A_6_b_Total	Pearson Correlation	1	,098
	Sig. (2-tailed)		,330
	N	100	100
idade_vinda_portugal	Pearson Correlation	,098	1
	Sig. (2-tailed)	,330	
	N	100	100

Sentimento de Comunidade e Satisfação com a Vida

Correlations

		A_6_b_Total	F_34
A_6_b_Total	Pearson Correlation	1	,038
	Sig. (2-tailed)		,707
	N	100	100
F_34	Pearson Correlation	,038	1
	Sig. (2-tailed)	,707	
	N	100	100

Sentimento de Comunidade e expectativas sobre imigrantes e portugueses na sua comunidade

Correlations

		A_6_b_Total	E_31	E_32
A_6_b_Total	Pearson Correlation	1	,286**	,125
	Sig. (2-tailed)		,004	,214
	N	100	100	100
E_31	Pearson Correlation	,286**	1	,605**
	Sig. (2-tailed)	,004		,000

	N	100	100	100
E_32	Pearson Correlation	,125	,605**	1
	Sig. (2-tailed)	,214	,000	
	N	100	100	100

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Sentimento de comunidade e participação em eventos comunitários, nos últimos 12 meses

Correlations

			A_6_b_Total	B_7
Spearman's rho	A_6_b_Total	Correlation Coefficient	1,000	-,037
		Sig. (2-tailed)		,714
		N	100	100
	B_7	Correlation Coefficient	-,037	1,000
		Sig. (2-tailed)	,714	
		N	100	100

Sentimento de Comunidade e identidade étnica/racial

Case Processing Summary

		Cases					
		Valid		Missing		Total	
		N	Percent	N	Percent	N	Percent
A_6_b_Total	raça_etnia						
	cabo-verdiano	96	100,0%	0	,0%	96	100,0%
	preto	4	100,0%	0	,0%	4	100,0%

Tests of Normality

		Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk		
		Statistic	df	Sig.	Statistic	df	Sig.
A_6_b_Total	raça_etnia						
	cabo-verdiano	,086	96	,074	,972	96	,035
	preto	,292	4		,861	4	,264

a. Lilliefors Significance Correction

Test of Homogeneity of Variance

		Levene Statistic	df1	df2	Sig.
A_6_b_Total	Based on Mean	2,354	1	98	,128
	Based on Median	2,238	1	98	,138
	Based on Median and with adjusted df	2,238	1	97,722	,138
	Based on trimmed mean	2,351	1	98	,128

Oneway

	N	Mean	Std. Deviation
cabo-verdiano	96	35,2500	11,70155
preto	4	43,2500	18,09926
Total	100	35,5700	11,99179

ANOVA

A_6_b_Total

	Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Between Groups	245,760	1	245,760	1,721	,193
Within Groups	13990,750	98	142,763		
Total	14236,510	99			

Anexo I

Outputs referentes à análise da fidelidade

SCI2- Escala de Sentimento de Comunidade Revista

Reliability
Scale: Sentimento de Comunidade

Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	100	100,0
	Excluded ^a	0	,0
	Total	100	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,943	24

SCI2- Reforço das Necessidades

Reliability
Scale: Reforço das Necessidades

Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	100	100,0
	Excluded ^a	0	,0
	Total	100	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,815	6

SCI2- Pertença

Reliability
Scale: Pertença

Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	100	100,0
	Excluded ^a	0	,0
	Total	100	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,752	6

SCI2- Influência**Reliability
Scale: Influência****Case Processing Summary**

		N	%
Cases	Valid	100	100,0
	Excluded ^a	0	,0
	Total	100	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,789	6

SCI2- Ligação Emocional Partilhada**Reliability
Scale: Ligação Emocional Partilhada****Case Processing Summary**

		N	%
Cases	Valid	100	100,0
	Excluded ^a	0	,0
	Total	100	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,905	6

Expectativas sobre imigrantes na sua comunidade

Reliability

Scale: Expectativas imigrantes

Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	100	100,0
	Excluded ^a	0	,0
	Total	100	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,753	9

Expectativas sobre portugueses na sua comunidade

Reliability

Scale: Expectativas portuguesas

Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	100	100,0
	Excluded ^a	0	,0
	Total	100	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,829	10

Escala de Satisfação com a Vida (SWLS)

Reliability

Scale: Êxito Pessoal

Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	100	100,0
	Excluded ^a	0	,0

Total	100	100,0
-------	-----	-------

- a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,840	5